

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

HEYDE MARIA ALMONDES DE BRITO

**O IMPACTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA CARREIRA DO GRADUANDO DE
ADMINISTRAÇÃO E OS INCENTIVOS DA INSTITUIÇÃO PARA INSTIGAR O
INTERESSE DOS DISCENTES PELA PESQUISA**

PICOS – PI

2012

HEYDE MARIA ALMONDES DE BRITO

**O IMPACTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA CARREIRA DO GRADUANDO DE
ADMINISTRAÇÃO E OS INCENTIVOS DA INSTITUIÇÃO PARA INSTIGAR O
INTERESSE DOS DISCENTES PELA PESQUISA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Cléverson Vasconcelos da Nóbrega, MSc.

PICOS – PI

2012

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B862i Brito, Heyde Maria Almondes de.
O Impacto da iniciação científica na carreira do graduando de administração e os incentivos da instituição para instigar o interesse dos discentes pela pesquisa / Heyde Maria Almondes de Brito. – 2012.
CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (66 p.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.
Orientador(A): Prof. MSc. Cléverson Vasconcelos da Nóbrega

1. Pesquisa - Administração. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Iniciação Científica . I. Título.

CDD 658.07

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO DE

HEYDE MARIA ALMONDES DE BRITO

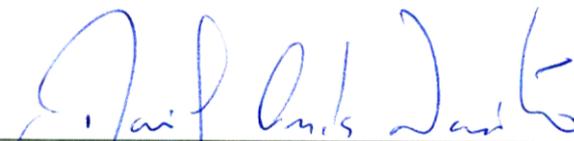
O impacto da iniciação científica na carreira do graduando de administração e os incentivos da instituição para instigar o interesse dos discentes pela pesquisa.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera a discente **APROVADA**.

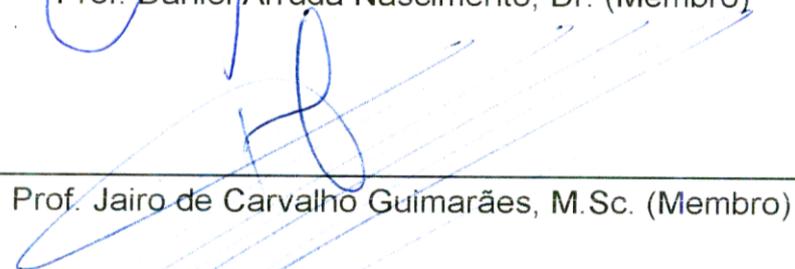
Picos (PI), 02 de outubro de 2012



Prof. Cléverson Vasconcelos da Nóbrega, M.Sc. (Orientador)



Prof. Daniel Arruda Nascimento, Dr. (Membro)



Prof. Jairo de Carvalho Guimarães, M.Sc. (Membro)

DEDICATÓRIA

À Deus pela sabedoria concedida, à minha família, em especial a minha MÃE por toda atenção a mim dedicada. E a toda comunidade acadêmica do Curso de Administração, para que possam compreender a relevância da qualidade no ensino. E aos meus fiéis amigos de curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me guiou para o alcance dos objetivos almejados, a fonte da minha coragem e força.

Aos meus pais pela criação, principalmente a minha mãe, MARIA DE JESUS ALMONDES, sem o seu apoio e força jamais teria chegado até aqui.

Aos meus avós maternos que sempre se dispuseram a me ajudar.

Aos meus irmãos pelo companheirismo, EYDIENE e JARDEL. À você EMERSON, pelo seu amor e por estar sempre ao meu lado.

Ao meu orientador Prof.^o CLEVÉRON NÓBREGA por se mostrar sempre disponível a me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho e pelo apoio em todas as etapas desse estudo. À Prof.^a ANA MÁRCIA pelo imenso ensinamento e disponibilidade em me guiar aos caminhos do conhecimento. Aos professores DANIEL ARRUDA e JAIRO GUIMARÃES por aceitarem gentilmente em participar da avaliação desse trabalho.

Aos meus amigos de curso, RAQUEL, JANAINA, MARCIEL, CELMA, VANESSA, pela nossa vitória, pelos momentos de alegria, diversão e dificuldades vividas durante essa jornada. Em especial a vocês, JANAINA e RAQUEL, “*nós as meninas superpoderosas*”, pois estivemos sempre juntas na alegria e na tristeza, nas horas mais angustiantes de realização de trabalhos, e nos momentos de descontração mais divertidos. *Juntas até o fim.*

A todos vocês o mais sincero dos agradecimentos: MUITO OBRIGADA por fazerem parte da minha vida, PESSOAS INCOMPARÁVEIS e INESQUECÍVEIS.

“Se vi mais longe foi por estar sobre os ombros de gigantes.”

(Issac Newton)

“Grandes realizações são possíveis quando se dá importância aos pequenos começos.”

(Lao-Tsé)

RESUMO

A pesquisa é essencial para a formação superior em Administração, pois o ensino por si só tem como função única de transmitir conhecimentos advindos de áreas específicas de estudo, uma vez que a pesquisa em caráter científico proporciona a geração de novos conhecimentos como fonte para a produção e avanço intelectual. O trabalho desenvolveu-se com o objetivo de evidenciar a opinião dos alunos do Curso de Administração da UFPI - Campus de Picos, quanto à importância da pesquisa para sua formação acadêmica e seus interesses para se envolver no ramo da iniciação científica. Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, tendo como população os discentes do Curso de Administração do campus. A amostra aleatória foi composta por 224 alunos englobando todos os blocos, respondendo o instrumento de pesquisa entre os dias 20 e 24 de abril de 2012. O estudo identificou que os investigados reconhecem a importância que a pesquisa científica assume para a formação superior sendo a responsável pela modelagem do conhecimento crítico e essencial no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, apesar dos discentes afirmarem estar interessada, a maioria demonstra certo interesse no auxílio financeiro dado pela universidade e não na pesquisa científica. Foi identificado também, na perspectiva do aluno que a instituição de ensino não dá o suporte necessário para o ingresso dos alunos em pesquisas científicas. Conclui-se, portanto que na UFPI - Campus de Picos há inadequações quanto à utilização de técnicas de ensino baseadas em pesquisas científicas, pois são poucos os alunos do Curso de Administração que já participaram ou participam de programas de iniciação à pesquisa científica na instituição.

Palavras-chave: Pesquisa. Ensino e aprendizagem. Iniciação Científica.

ABSTRACT

The research is essential for the superior formation in Administration, because the teaching by itself has as only function of transmitting knowledge from specific areas of study, once the research in scientific character provides the generation of new knowledge as a source for the production and intellectual advancement. The work was developed with the objective of evidencing the students' opinion of management of the UFPI - Campus of Picos, as the importance of the research for his academic formation and interests to engage in the business of scientific initiation. It was accomplished an exploratory and descriptive research with a quantitative approach, having as population the students from administration's course of the campus. The random sample was composed by 224 students including all the blocks, answering the survey instrument between 20 and 24 april 2012. The study identified that the investigated recognize the importance that the scientific research assumes for the higher education being responsible for the modeling of the critical knowledge and essential in the teaching process and learning. It was still verified that there is interest on the part of the students for engage in programs of scientific initiation, however is the own teaching institution that does not give the necessary support for the student enrollment in scientific researches. Concludes up therefore that in UFPI - Campus of Picos there is inadequacies as the use of teaching techniques based on scientific research, because there are few students of administration course who have participated or participate of programs of initiation to the scientific research at the institution.

Keywords: Research. Teaching and learning. Scientific Initiation.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|--------------------|--|----|
| Tabela 1 - | Concorrência do Curso de Administração da UFPI – CSHNB..... | 12 |
| Tabela 2 - | Evolução das Cotas e Valor das Bolsas de Iniciação Científica.... | 34 |
| Tabela 3 - | Amostra por bloco..... | 38 |
| Tabela 4 - | Faixa etária dos respondentes..... | 41 |
| Tabela 5 - | Sexo..... | 41 |
| Tabela 6 - | Bloco que está cursando..... | 42 |
| Tabela 7 - | Origem escolar..... | 43 |
| Tabela 8 - | Ocupação | 43 |
| Tabela 9 - | Conhecimento do termo iniciação científica..... | 44 |
| Tabela 10 - | Conhecimento sobre os programas de iniciação científica ofertados pela UFPI..... | 45 |
| Tabela 11 - | Demonstração de interesse em programa de iniciação científica apenas como voluntário..... | 45 |
| Tabela 12 - | Participação em programa de iniciação à pesquisa científica..... | 46 |
| Tabela 13 - | Nível de interesse pela área de pesquisa..... | 47 |
| Tabela 14 - | Relação entre nível de interesse por pesquisa e origem escolar.. | 48 |
| Tabela 15 - | Importância da pesquisa no processo de ensino/aprendizagem... | 48 |
| Tabela 16 - | Influência da pesquisa na construção do conhecimento crítico..... | 49 |
| Tabela 17 - | Conhecimento do significado do termo linha de pesquisa..... | 50 |
| Tabela 18 - | Área da administração que mais desperta interesse..... | 51 |
| Tabela 19 - | O incentivo maior para participação em pesquisa deve ser..... | 51 |
| Tabela 20 - | Disponibilidade de professores para orientação à pesquisas científicas..... | 52 |
| Tabela 21 - | Dificuldade em escrever textos científicos..... | 53 |
| Tabela 22 - | Estímulo do professor para o desenvolvimento da pesquisa científica durante as aulas..... | 54 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 Formulação do problema | 13 |
| 1.2 Objetivos | 14 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 14 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 14 |
| 1.3 Justificativas | 15 |
| 1.4 Estrutura da monografia | 16 |
| 1.5 Limitações do trabalho | 16 |
| CAPÍTULO 2 REVISÃO DE LITERATURA | 17 |
| 2.1 Historicidade do Curso de Administração | 17 |
| 2.1.1 Resgate Histórico do Curso de Administração no Brasil | 18 |
| 2.2 A formação do profissional de Administração | 21 |
| 2.3 Iniciação científica e sua contribuição para qualidade na graduação em Administração | 24 |
| 2.4 Conceito de linha de pesquisa | 26 |
| 2.5 A relevância da pesquisa no ensino da Administração | 28 |
| 2.5.1 O papel da universidade na formação acadêmica | 30 |
| 2.6 Produção científica em Administração no Brasil e suas limitações | 32 |
| 2.7 Programas de iniciação à pesquisa da UFPI | 34 |
| CAPÍTULO 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 37 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa | 37 |
| 3.2 Fontes de dados | 38 |
| 3.3 Amostragem | 38 |
| 3.4 Estratégias de coleta de dados | 40 |
| 3.5 Estratégias de tratamento e análise de dados | 40 |
| CAPÍTULO 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 41 |
| 4.1 Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI/CSHNB | 41 |
| 4.2 Perfil dos respondentes | 41 |
| 4.3 Conhecimentos sobre a área de pesquisa | 45 |
| CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| 5.1 Sugestões para futuras pesquisas | 58 |
| REFERÊNCIAS | 59 |
| APÊNDICE A | 62 |
| ANEXO A | 64 |

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

A área de Administração está entre as que registram maior número de matrículas na graduação no nosso país, nenhuma área de ensino assumiu tamanha dimensão no Brasil como a área de Administração em suas diversas opções de empresa pública e privada (BERTERO, 2006).

O motivo que vem proporcionando o aumento gradativo na busca pelo Curso de Administração se dá pela chegada dos novos tempos trazendo com ele a mudança incessante e veloz no ambiente organizacional, fazendo-se necessária a presença de gestores cada vez mais capacitados e qualificados que possam ajustar-se frente a estas mudanças.

O mercado está impondo exigências cada vez mais bruscas às empresas, onde não há espaço para erros, provocando pressão maior ao administrador que é o responsável pela gestão e pelo conhecimento necessário à resolução de possíveis ameaças. Com isso, fica evidente a importância da formação do administrador que começa na universidade. É a partir dela que esse profissional será preparado para assumir os riscos do mercado organizacional.

Portanto, a preparação do profissional de Administração exige que a formação acadêmica do curso superior proporcione ao aluno a obtenção de uma gama de novos conhecimentos que possam fornecer oportunidades de atuar adequadamente na área, os quais podem ser apresentados através de formas de ensino não tradicionais (em que o aluno deixe de ser apenas um mero expectador, responsável apenas por absorver todas as informações e conteúdos vistos em sala de aula e a reproduzir de maneira exata) estimulando-o a gerar novos conceitos e desenvolver um pensamento reflexivo.

O Ensino em Administração deve propiciar ao aluno uma capacidade analítica, onde ele possa compreender o que está a sua volta e criar o hábito de pensar criteriosamente para o surgimento de novas técnicas inerentes ao seu campo de atuação profissional. Nesse contexto de criação de conhecimento crítico para a formação do aluno em Administração surge a pesquisa como método eficiente para a transformação do ensino, manifestando-se como uma ferramenta potencialmente incrível que possibilita a elaboração de conceitos originais através do estudo e análise de concepções teóricas existentes.

Bertero (2006) mostra a importância da pesquisa quando afirma que o ensino por si só tem apenas a capacidade de transmitir os conhecimentos que foram adquiridos e associados a determinadas áreas do conhecimento e que a pesquisa é a responsável por gerar ou criar esse conhecimento. É uma espécie de fonte para a produção e avanço do conhecimento.

“Um novo conhecimento será assim formado, suportado pela pesquisa científica e dessa forma, verificado na prática, ensejando assim o descobrimento de leis para novas teorias” (PETROLA¹, 2009 *apud* FERREIRA, 2010, p. 125). Desse modo, não só alunos, mas também professores devem usar a pesquisa como uma fonte de novos conhecimentos, passando assim a desenvolver sua autoria por meio da pesquisa científica deixando de ser um mero reproduzidor de conhecimentos.

A pesquisa é vista como um meio importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. De fato, na sala de aula há um momento de produção de conhecimento, através da exposição de textos previamente selecionados e estudados pelo professor; a pesquisa científica busca a produção de conhecimento através do estudo de textos, porém sendo orientada através da autonomia intelectual e da autoria própria do aluno para que não se torne apenas uma cópia de documentos (FERREIRA, 2010).

É relevante afirmar a importância da combinação e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no processo educacional, pois separados não são capazes de criar as mesmas condições favoráveis para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno. O primeiro diz respeito às disciplinas expostas ao longo do curso constituindo os conteúdos específicos, a segunda é a produção do conhecimento a partir da investigação dos fenômenos e a terceira é caracterizada por proporcionar capacitação à sociedade através da integração dos alunos em jogos de empresas e sua participação em eventos científicos (OLIVEIRA, 2009).

É evidente que o conhecimento necessário para a formação de gestores com capacidade de enfrentar problemas advindos do meio organizacional é adquirido através da combinação dos três, porém, a inclusão do ensino e da extensão foge aos limites da presente pesquisa, que na sua essência se propõe a expor a

¹ PETROLA, Sabrina M. **O outro lado de Fausto**: estudo de um Programa de Educação Corporativa a partir da razão dialética. Dissertação. Mestrado em Gestão Empresarial. Fundação Getúlio Vargas/EBAPE, 2009.

importância da pesquisa para a formação acadêmica do profissional de Administração.

1.1 Formulação do problema

O Curso de Administração do Campus de Picos vem ganhando cada vez mais destaque na UFPI, o que é percebido através da crescente ampliação da concorrência a cada ano de vestibular, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Concorrência do Curso de Administração da UFPI - CSHNB

| ANO | TURNO | Nº DE INSCRITOS POR VAGA |
|------|----------|--------------------------|
| 2007 | Noturno | 3,99 |
| 2008 | Noturno | 6,96 |
| | Diurno | 3,04 |
| 2009 | Noturno | 8,56 |
| 2010 | Noturno | 11,88 |
| | Diurno | 6,60 |
| 2011 | Noturno | 14,70 |
| | Integral | 9,56 |

Fonte: adaptado de www.ufpi.br

Com base nos dados da Tabela 1 pode-se atestar que de 2007 a 2008 o número de pessoas interessadas pelo Curso de Administração cresceu, passando de 3,99 inscritos por vaga para 6,96 no período da noite e 3,04 no turno da manhã, aumentou mais que o dobro levando em consideração a soma dos dois turnos em 2008. Já em 2009, apesar de que o número de inscritos foi 8,56 por vaga, houve uma diminuição em relação ao crescimento do ano anterior. Em 2010 esse interesse voltou a crescer consideravelmente, pois, as inscrições duplicaram em relação a 2009. No ano de 2011 houve um novo aumento no número de inscritos nos dois turnos. Portanto, fica evidente que ao longo dos anos a concorrência do Curso de Administração da UFPI/CSHNB aumentou gradativamente.

Os alunos quando ingressam em uma universidade criam uma expectativa de aprendizagem, assim eles buscam conhecimentos novos. Para isso ocorrer é fundamental que a universidade tenha programas que incentivem à pesquisa, pois

estas “podem consolidar conhecimentos ou constituir uma guinada para o desconhecido” (FISCHER, 2006, p. 194) e é através da investigação do desconhecido que o aluno pode chegar à criação de novos conceitos, novas ideias e, posteriormente, sua aplicação.

As pesquisas são desenvolvidas através de problemas identificados e que justificam os esforços organizados de forma metódica na investigação dos fatos. Elas vêm se tornando cada vez mais importantes para formação acadêmica de bacharéis, uma vez que possui uma relevância teórica imensurável para o aluno que a desempenha.

O que se percebe é que a pesquisa comporta “uma dimensão estratégica, pois impulsionam projetos que desenham o futuro” (FISCHER, 2006, p. 194). É através da pesquisa que novas descobertas são feitas e através dela que soluções são encontradas e conhecimentos são formulados.

A partir do que foi exposto, com o objetivo de estabelecer a investigação sobre a importância da pesquisa científica sob a perspectiva do aluno, foi proposta a seguinte problemática: Qual o ponto de vista dos discentes do Curso de Administração da UFPI campus de picos com relação à importância da pesquisa para sua formação acadêmica e quais são seus principais interesses?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Evidenciar a opinião dos alunos do curso de Administração da UFPI - campus de Picos, quanto à importância da pesquisa para sua formação acadêmica e seus interesses para se envolver no ramo da iniciação científica.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever a influência da pesquisa como um instrumento para aprimorar as qualidades do discente;
- Apontar os incentivos à pesquisa científica oferecidos pela UFPI;
- Apresentar as linhas de pesquisa que mais despertam interesse entre os discentes do curso;

- Identificar a relação de discentes do curso que atuam ou atuaram em um programa de iniciação à pesquisa científica.

1.3 Justificativas

O ensino baseado na pesquisa exerce profunda influência no desenvolvimento acadêmico e na preparação profissional do aluno de Administração. No âmbito dessas influências é indiscutível afirmar que a pesquisa tem sido base de legitimação da excelência na universidade, uma vez que pesquisar as novas informações ajuda o discente na elaboração de seu próprio raciocínio (MASETTO, 2009).

Com isso, pode-se afirmar que o estudo tem grande importância para a área acadêmica do Curso de Administração da UFPI campus de Picos, pois, a pesquisa desenvolve “criticidade frente à imensa quantidade de informações [...] procurando elaborar seu pensamento próprio, sua colaboração científica, sua posição de intelectual” (MASETTO, 2009, p. 06).

É importante mencionar que a pesquisa serve para quebrar os obstáculos advindos do ensino tradicional, como as exposições apenas teóricas em sala de aula. Ela apresenta soluções práticas para o que se está pesquisando e proporciona a produção do conhecimento científico.

Conhecimento este que transforma o aluno, tornando-o sujeito da sua própria aprendizagem, emancipando-se da mecanicidade das aulas. A utilização da pesquisa produz nos discentes comportamentos questionadores, sistemáticos, críticos e criativos.

Visto que nesta área não há pesquisa semelhante no curso, o estudo tem como propósito principal proporcionar conhecimento quanto à essencialidade do ato de pesquisar para o desenvolvimento intelectual e para formação de conceitos científicos. Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para o discente de Administração pelo fato de deixar claro a importância incontestável da pesquisa científica para sua formação superior, para seu futuro como gestor de empresas e para o desenvolvimento na criação dos textos científico. Para os docentes servirá como informação extra a respeito do tema e mostrará a realidade dos alunos quanto seu conhecimento a cerca do assunto. E ainda poderá contribuir para o curso de

forma que evidenciará a real situação e opinião dos alunos de Administração no que diz respeito à eficiência da UFPI quanto aos seus incentivos à pesquisa científica.

1.4 Estrutura da monografia

O Capítulo 1 contempla os aspectos introdutórios do trabalho, destaca a problemática levantada para a pesquisa, os objetivos do trabalho, justificativa do estudo, estrutura e limitações do trabalho. No Capítulo 2 apresenta-se a revisão da literatura abordando assuntos como contextualização histórica do Curso de Administração, a formação do administrador, contribuição da iniciação científica para a formação em Administração, conceitos de linha de pesquisa e a sua importância para o ensino, o papel da universidade na formação acadêmica e por fim a produção científica em Administração no Brasil e os programas de iniciação à pesquisa da UFPI. Para compor o embasamento teórico, foram utilizados alguns autores como Bertero (2006), Rodrigues (2004), Barros e Leffeld (2009), Andrade (2003), Demo (2009), Roesch (2005), Fischer (2006).

O Capítulo 3 aborda os métodos científicos utilizados na realização da pesquisa. No Capítulo 4 segue a apresentação dos dados coletados e os resultados obtidos. Em seguida no Capítulo 5 são mostradas as conclusões do estudo e sugestões para futuras pesquisas a cerca da importância da pesquisa científica.

1.5 Limitações do trabalho

Admite-se como limitação desta pesquisa o fator tempo, isso porque é um estudo pioneiro na instituição e poderia abranger, além dos discentes, os docentes do Curso de Administração a fim de correlacionar as opiniões das duas classes. O curto espaço de tempo também contribuiu para limitar o envolvimento dos discentes e docentes dos demais *campi*. E ainda o estudo poderia abranger as demais IES existentes na cidade de Picos com o intuito de comparar resultados interinstitucionais.

CAPÍTULO 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para o desenvolvimento do estudo fez-se necessário a utilização de um arcabouço teórico tendo como base alguns autores: Bertero (2006), Rodrigues (2004), Barros e Lehfeld (2009), Andrade (2003), Demo (2009), Roesch (2005), Fischer (2006). A bagagem conceitual foi dividida em seções: historicidade do Curso de Administração no mundo e no Brasil, a formação do administrador, contribuição da iniciação científica para a formação profissional em Administração, conceitos de linha de pesquisa e a sua importância para o ensino, o papel da universidade na formação acadêmica e por fim a produção científica em Administração no Brasil e os programas de iniciação à pesquisa da UFPI. Isso com o intuito de propor maior aprofundamento sobre o tema em estudo.

2.1 Historicidade do Curso de Administração

Bertero (2006) afirma que a escolarização do Curso de Administração nas universidades é relativamente recente. Apesar de ser uma atividade humana praticada desde os séculos passados só há pouco tempo se cogitou sobre o ensinamento escolar de Administração no interior das universidades.

Há uma discordância quanto o local de surgimento do Curso de Administração, pois tanto os Estados Unidos quanto a França reivindicam o começo do curso, no entanto foi nos Estados Unidos que a Educação em Administração se estabeleceu na universidade (BERTERO, 2006).

Desde o início já é vista a supremacia dos Estados Unidos no contexto acadêmico da Administração, não é incomum que a maioria dos célebres autores da área sejam americanos, foram eles os primeiros a institucionalizarem e formalizarem a profissão do administrador de empresas no mundo.

No século XX, com o aceleramento da industrialização os EUA cresciam cada vez mais e assim aumentava o seu prestígio. Enquanto o país se tornava a superpotência o Curso de Administração seguia o mesmo ritmo de crescimento. Com isso Bertero (2006) mostra que a área de Administração de empresas foi se tornando mundialmente conhecida como *management*, e ficou vista como uma criação norte-americana.

Mesmo que a maior parte dos textos científicos tenha sido produzida pelos norte-americanos, o que causou um impacto surpreendente no Ensino da Administração, não houve entrave para que outros países desenvolvessem o ensino da administração de empresas baseado na cientificidade dos estudos americanos.

Destarte, o Curso de Administração por ter sido originado, ganhado dimensão cada vez maior nos EUA e a maior parte das pesquisas científicas na área serem realizadas neste país, a maioria dos livros e textos utilizados mundialmente pelas universidades no Ensino de Administração são traduzidos para o idioma predominante de cada país.

Nesse breve resgate histórico do surgimento do Curso de Administração, já é possível identificar que é mérito dos EUA a criação e implantação do Curso de Administração nas universidades de todo o mundo. É evidente a monopolização do Ensino em Administração por esse país, uma vez que até hoje os conteúdos e autores que são tidos como base para o estabelecimento da grade curricular do curso, na maioria dos países, são americanos.

2.1.1 Resgate Histórico do Curso de Administração no Brasil

Para Oliveira (2009) é essencial compreender como surgiu o Ensino em Administração no Brasil, pois além de ser um relato histórico, “é uma imersão nas influências de tudo aquilo que se sabe e até mesmo do que se critica atualmente” (OLIVEIRA, 2009, p. 37).

Somente na década de 50 é que foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), hoje conhecida como Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), que foi fundada através da realização de um intercâmbio com 25 universidades americanas, visitadas por estudiosos brasileiros. Com o crescimento dos Estados Unidos houve a expansão do pensamento administrativo o que resultou em uma “reflexão sobre o Ensino em Administração no Brasil [...]” (OLIVEIRA, 2009, p. 37).

Enquanto que no Brasil se iniciava a escolarização da Administração, os Estados Unidos já se firmava como país modelo no ensino do curso, sendo visto como um exemplo a ser imitado e uma fonte de inspiração para a implementação do ensino profissional da Administração pelo mundo inteiro.

Antes de tudo, Bertero (2006) mostra que os primeiros estudos em Administração tiveram início através da ação do padre Roberto de Sabóia de Medeiros, que foi o primeiro a propor uma Escola Superior de Administração de Negócios (Esan) em 1940, baseada no modelo do curso da *Harvard Business School*.

No entanto, foi a Fundação Getúlio Vargas da Universidade de São Paulo a responsável pelo desenvolvimento e implantação do ensino superior em Administração no Brasil, juntamente com o Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp), que “foi criado em 1938, como órgão responsável por esforços para a reforma administrativa” (FERREIRA, 2010, p.82). Este contribuiu para o crescimento acelerado do curso em todo o Brasil, e foi responsável por encorajar a busca acelerada do profissional de Administração para os setores da Economia e Política do país.

Vale acrescentar a observação de Nicolini² (2003, *apud* LACRUZ; VILLELA, 2007) onde mostra que um dos principais fatores para o desenvolvimento do ensino da Administração no Brasil foi o crescimento da economia a partir da década de 1930, que ocorreu através da industrialização e do progresso da infraestrutura social quando o país precisava dos profissionais administrativos para gerenciar as organizações industriais que estavam se alojando.

Segundo essa visão, tratava-se de formar, a partir do sistema escolar, um Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 30, porém, acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Com essa Lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário (CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PIAUÍ, s.d).

A Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP) começou apenas com um programa de formação executiva, somente depois é que veio a graduação em Administração por volta da década de 1960. “Os grandes eixos para a formação do administrador que nortearam os primeiros cursos de graduação implantados foram o embasamento nas ciências

² Nicolini, A. M. (2003). Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de Administração no Brasil. *Revista Nacional ANGRAD*, 4(1), 3-17.

sociais e a ênfase na Administração como profissão modernizadora” (BERTERO, 2006, p. 8).

As ciências sociais eram usadas para entender as peculiaridades de um país, já o eixo da Administração como uma profissão modernizadora para a formação de administradores, inclusive para a empresa privada, chegou ao Brasil como uma novidade nos anos 50 e 60, pois nessa época apenas a Administração pública não era familiar. Ao falar em Administração privada logo vinha à mente o herdeiro, a Administração da empresa era de responsabilidade da família, só depois do ensino da Administração é que vieram os primeiros administradores que não pertenciam à família, isso implicava modernizar o aparato administrativo público e o mundo empresarial privado (BERTERO, 2006).

Ao analisar a historicidade do surgimento do Ensino de Administração no Brasil percebe-se que está interligado ao processo de desenvolvimento do país, uma vez que a partir dos anos 60 o ensino favoreceu a participação das unidades produtivas de grande porte, que se tornaram a chave para o crescimento da economia brasileira, portanto, as motivações e condições para a criação do Curso de Administração se encontrava com o desenvolvimento da industrialização do país na época, onde as indústrias eram beneficiadas pela formação de administradores que se instalavam nas empresas com o intuito de implantar seus conhecimentos proporcionando uma contribuição no desenvolvimento econômico do país.

Com isso, fica evidente que o Ensino de Administração no Brasil surgiu a partir do processo de desenvolvimento da economia nacional. Assim a FGV, através da EBAP e da EAESP, foi criada com um objetivo prático e bem definido: “atender às demandas oriundas do acelerado crescimento econômico” (CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PIAUÍ, s.d).

Pode-se perceber que à medida que o Brasil crescia e se industrializava, mais empresas privadas emergiam em meio ao ritmo acelerado de desenvolvimento econômico do país. A FGV aproveitando a situação do aceleração na criação das unidades produtivas privadas começou a desenvolver e aperfeiçoar o Curso de Administração, afinal, em toda empresa se faz necessário a presença de um profissional de Administração.

É importante mencionar que o surgimento da FGV e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento econômico do país por meio do

ensino e da pesquisa de temas relacionados à Administração e economia do Brasil (CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PIAUÍ, s.d).

A faculdade proporcionou aos alunos de Administração um primeiro contato com o mundo organizacional através da implantação de métodos de pesquisa relacionada aos temas mais predominantes e questionados da época: o crescimento e desenvolvimento da economia do Brasil.

2.2 A formação do profissional de Administração

É uma tarefa petulante falar sobre a formação acadêmica do administrador de empresa, uma vez que esse profissional é visto “como o responsável por reproduzir e manter a ordem hegemônica” (MARANHÃO; PAULA, 2009, p. 170). Isto é, ser capaz de liderar de forma absoluta e eficiente os desafios do meio empresarial a ele imposto.

Bertero (2006) afirma que para se entender o que é um profissional de Administração é necessário o conhecimento do conceito sobre o que seja um administrador e em qual ambiente a profissão será exercida.

Assim sendo, deve-se conhecer o setor em que o administrador está inserido, podendo ser o setor empresarial privado, a Administração pública ou organizações sem fins lucrativos. Com isso, é preciso conhecer todas essas variáveis para definir a profissão do administrador e suas atribuições, porém, não será abordado aqui essas definições, cabendo explorar apenas como é realizada a formação do administrador.

A formação em Administração vem sendo moldada ao longo do tempo devido às mudanças ocorridas no mercado, este se torna cada vez mais competitivo e impõe aos cursos superiores de Administração a obrigação de reformular seus currículos acadêmicos de acordo com suas necessidades, exigindo habilidades peculiares e eficazes de cada profissional (RODRIGUES, 2004).

O administrador deve ser preparado para gerenciar os recursos da empresa, ter capacidade de liderar pessoas, ser suficientemente preparado para tomar decisões, assim como ter o controle de todo o processo de trabalho da empresa, a fim de garantir o alcance das metas e dos resultados esperados pela organização. Portanto, o Ensino Superior da Administração deve ter como fundamento as características acima citadas.

A partir das características apontadas é possível levantar um questionamento: como é realizada a preparação do profissional de Administração? A resposta está no papel das universidades, uma vez que são elas as responsáveis por assegurar a formação eficiente de administradores “pautada na ética, na valorização do ser humano e na busca constante do autodesenvolvimento” (RODRIGUES, 2004, p. 11) que é percebido através da sua constante atualização profissional e uma visão crítica do que está a sua volta.

Com o excessivo aumento da concorrência a capacitação profissional torna-se uma necessidade e não mais um fator decisório de competição. As universidades têm a incumbência de transformar o estudante de Administração em profissional capaz de enfrentar as difíceis tarefas exigidas pela profissão.

É possível assegurar que na prática não se alcança o que foi acima definido, teoricamente, como a formação em Administração. As universidades estão sendo marginalizadas pelo sistema governamental de ensino ao qual estão inseridas, uma vez que estão sendo submetidas a acolher uma quantidade de aluno cada vez maior, com intuito de apenas ser reconhecida como a simples “universidade para todos”, sem que haja capacidade e qualidade suficiente no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Na Resolução Nº 4, de 13 de Julho de 2005 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Administração) deixa claro que o profissional de Administração deve ser altamente crítico e criativo ao afirmar que:

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

[...]

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005, p. 02).

Bertero (2006) completa afirmando que Administração é uma profissão, uma carreira que exige responsabilidades, competências, organização e capacidade de planejar, prever e comandar. A capacidade de previsibilidade é uma característica

peculiar do profissional de Administração, pois o risco faz parte do seu universo, geri-lo e controlá-lo é incondicionalmente necessário, o que é realizado através da previsão, evitando assim o surgimento de surpresas indesejadas. Em sua formação o administrador deve ser preparado para se tornar “um profissional apto a gerir recursos, a liderar pessoas, a tomar decisões, a acompanhar e controlar os processos de trabalho, visando assegurar às organizações a realização de seus objetivos e resultados” (RODRIGUES, 2004, p. 11).

No entanto, Maranhão e Paula (2009) paradoxalmente afirmam que o estudante não deve ser formado apenas para o trabalho, mas sim para vida política. Uma vez que a passividade a que o aluno é exposto é gerado por “um sistema de ensino que promove o desenvolvimento das consciências ingênuas ou astutas em detrimento da crítica” (MARANHÃO; PAULA, 2009, p.170).

Isso é o que vem ocorrendo nas universidades do país, a não valorização do processo de ensino. Este só é eficaz se estiver acompanhado de mecanismos que estimulem o aluno a pensar, a duvidar, deixando de lado a alienação que o próprio ambiente o impõe. O administrador é sujeito a mudanças constantes do ambiente empresarial, característica predominante no mundo real da Administração, isso é apenas um dos muitos riscos do profissional, cabe à universidade atribuir qualidade ao ensino da Administração e deixar de lado apenas o caráter quantidade, utilizado como mensurador do desenvolvimento acadêmico institucional.

Adotando um raciocínio similar Rodrigues (2004, p.11) mostra que o ensino necessário para a formação do administrador:

Trata-se, portanto, de ampliar os horizontes da formação profissional. Em relação à formação intelectual, as instituições formadoras precisam investir na assimilação dos conteúdos científicos, mas, principalmente, precisam ajudar no desenvolvimento da capacidade de pensar e nas habilidades de resolver problemas de forma científica. Todavia, precisam contribuir para a formação de um profissional comprometido com a ética, com capacidade de tomar decisões em que estejam presentes valores humanos, com habilidades no relacionamento com as pessoas, e com capacidade crítico-reflexiva para lidar com os desafios da profissão.

Nesse contexto de formação do conhecimento científico Bertero (2006) faz menção à pesquisa científica como a ferramenta de suporte dada pelas universidades no desenvolvimento e incentivo à construção do conhecimento científico como ponto de partida para geração de novos conceitos, novas aprendizagens e ideias.

Com isso, pode-se dizer que a criação do conhecimento científico é resultado do desenvolvimento de atividades de pesquisa que dá sustentação ao surgimento de um novo saber próprio. Portanto, o Curso de Administração deve ser estruturado não apenas em áreas ou disciplinas específicas, mas sim em torno de linhas de pesquisa, “a estrutura curricular e as linhas de pesquisa dão sustentação às atividades de ensino e de pesquisa de uma área [...]” (FENSTERSEIFER, 2003, p. 172).

Todavia, é necessário, não só a sustentação, como também a implantação, desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade intelectual do aluno, realizadas através de incentivos à pesquisa, impulsionadoras dos procedimentos de desenvolvimento do senso crítico, necessário ao profissional de Administração.

2.3 Iniciação científica e sua contribuição para qualidade na graduação em Administração

Iniciação científica pode ser definida como sendo a propiciadora de pesquisa e estimuladora da criatividade do aluno, afirma Barros e Lehfeld (2009), onde a integração e a intervenção do orientador e orientando no processo de construção de novas teorias são fundamentais para o desenvolvimento positivo do senso crítico do aluno na sua formação superior.

Barros e Lehfeld (2009) apontam uma limitação quanto à inserção do discente em programas de iniciação científica, a de que são poucos os professores orientadores que se dedicam a esse processo de ensinar a pesquisar.

Assim, mesmo que a universidade possua uma cultura institucional de incentivos à pesquisa, são os próprios docentes que não se dispõem em oferecer parte do seu tempo na implantação do ensino apoiado na pesquisa científica. Paradoxalmente, muitas são as IES que não oferecem carga horária de aulas reduzidas aos professores para que estes possam ter disponibilidade de tempo para desenvolver projetos de iniciação científica com os alunos.

Tais considerações são aqui colocadas apenas com o objetivo de serem visualizados os vários desafios que ainda existem para a institucionalização da iniciação científica como uma fase preparatória e indispensável para o ensino superior.

Com tanto, a Administração é uma profissão que exige audácia do seu profissional. Na sua formação superior, o administrador deve ser preparado para enfrentar as emergências gerenciais com criatividade e ousadia. Portanto, é essencial que a universidade ofereça o ensino de teorias relacionadas a práticas, onde o discente possa ser submetido a problemas e possíveis soluções gerenciais reais.

Com isso, Barros e Lehfeld (2009) afirmam que a iniciação científica é a precursora do processo de aprendizagem no fazer, pois, é através da pesquisa que o discente se torna capaz de construir seus próprios procedimentos metodológicos, tendo como fonte a investigação da realidade.

A partir do exposto fica evidente que a iniciação científica propicia a formação de um olhar mais crítico capaz de analisar objetivamente a realidade social, o surgimento de dúvidas e questionamentos e o entendimento de que há questões subliminares no meio de certezas a que somos expostos. Desse modo, é necessário afirmar que:

A iniciação científica é, ao mesmo tempo, um desafio para uma nova forma de se conceber o processo de formação na graduação, principalmente por poder se apossar dele e orientá-lo por meio de uma ação pedagógica de qualidade, transformadora, que estimule a apropriação e a elaboração própria, independente (BARROS; LEHFELD, 2009, p. 26).

Percebe-se que a iniciação científica é essencial na formação do administrador, uma vez que, além de estimuladora da elaboração do conhecimento próprio, ela, talvez, esteja se tornando um fator competitivo no mercado de trabalho, pois é plausível afirmar que o aluno que participa desse programa está mais apto a adquirir mais rapidamente informações novas, a capacidade de associar dados a eventos reais e a resolução de problemas de forma mais criativa e veloz.

A cientificidade da pesquisa é caracterizada pela exploração, inquisição e procedimentos sistêmicos e intensivos que buscam desvendar, explicar, compreender e interpretar dados de uma forma para outra (COLLIS; HUSSEY, 2005). A pesquisa científica é resultado de uma investigação minuciosa, no intuito de resolver dúvidas, por meio da utilização de procedimentos científicos (BARROS; LEHFELD, 2009).

Assim sendo, resumidamente, a pesquisa científica pode ser definida como um empenho em investigar algo que proporcione a aquisição de conhecimento que

seja capaz de oferecer uma solução viável para problemas, sejam eles práticos ou teóricos.

Com as afirmações citadas é possível dizer que não existe ensino sem pesquisa, uma vez que esta é responsável pela formação de saberes próprios do aluno, portanto “a universidade deve assumir a pesquisa enquanto projeto institucional” (BARROS E LEHFELD, 2009, p. 27), assim sendo, a produção científica deve ser consolidada na graduação por meio de linhas de pesquisas da própria instituição.

2.4 Conceito de linha de pesquisa

Como foi citado em trecho anterior por Bertero (2006) a grade curricular dos cursos devem ser apoiadas em linhas de pesquisas específicas de cada área de estudo para proporcionar maior conhecimento do campo em que se exerce determinada atividade. Com isso, Andrade (2003) buscou conceituar o termo linha de pesquisa, mesmo acreditando que é uma expressão pouco compreendida e que sofre sérios problemas quanto a sua definição, mas que é bastante mencionada por estudiosos.

Para tentar explicar o surgimento do conceito de linha de pesquisa Andrade (2003) começa explicando o que é uma linha. Linha é um traço sem interrupções que separa duas coisas próximas, que limita um objeto e estabelece um contorno. Pode ser definida também como prática de alguma atividade que providencia um direcionamento das teorias que são aceitas por grupo ou indivíduo. Em contrapartida, a “pesquisa é a busca minuciosa e diligente para averiguação ou indagação da realidade” (ANDRADE, 2003, p. 163), no que diz respeito à investigação e estudos através da coleta de dados com o objetivo de descobrir fatos referentes a um campo de conhecimento.

Dessa forma pode-se adotar como definição de linha de pesquisa um traço imaginário que:

- Determina o rumo, ou o que será investigado num dado contexto ou realidade;
- Limita as fronteiras do campo específico do conhecimento em que deverá ser inserido o estudo;
- Oferece orientação teórica aos que farão a busca; e

Estabelece os procedimentos que serão considerados adequados nesse processo (ANDRADE, 2003, p.164).

As linhas de pesquisas devem ser usadas pelas universidades como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, uma vez que elas buscam aprofundar os conhecimentos das áreas, o que poderá estimular o gosto do aluno pela pesquisa, a fim de desenvolver-se cientificamente.

Fischer (2006) propõe como conceito de linha de pesquisa uma diversidade de escolhas conceituais e metodológicas que estabeleça um compromisso de longo prazo. “Linhas de pesquisa definem-se por temáticas integradoras que têm uma dimensão substantiva (epistemológica, de conteúdo) e outra processual, traduzindo-se em programa, projetos e atividades, métodos, técnicas e instrumentos” (FISCHER, 2006, p. 194).

Complementando as afirmações sobre o conceito de linha de pesquisa, Fensterseifer (2003) salienta que esse conceito deve ser flexível a fim de mostrar a mesma coisa para todos e paralelamente possuir capacidade de adaptação para alojar as particularidades de cada campo do conhecimento. As linhas de pesquisa são impulsionadoras dos avanços na obtenção de conhecimentos da temática que está sendo investigada.

Quando se refere ao termo linha de pesquisa Andrade (2003, p. 160) faz uma crítica a respeito do que muitos descrevem ser, ao afirmar que:

Na maioria das vezes [...] as linhas de pesquisa são simplesmente transformadas em formas de organizar uma apresentação ou rótulos, ao invés de descreverem programas estabelecidos ou grupos de pessoas qualificadas e conjuntos de atividades estruturadas que levariam à consecução de um fim justificado.

Ao manifestar tal crítica percebe-se que as linhas de pesquisa são pouco utilizadas pelas IES, o que torna entristecedor, pelo fato de ser uma atividade de caráter essencial e determinante para a formação de pessoas dotadas de atributos qualificadores para a obtenção de resultados satisfatórios na realização de tarefas, desenvolvimento e gestão de conhecimentos científicos. Isso por que, “as linhas de pesquisa estruturam-se em função de problemas que justifiquem esforços coordenados e sistemáticos de investigação, tanto pela sua relevância teórica quanto pelo seu impacto social” (FISCHER, 2006, p. 194).

Além de aprofundar o conhecimento sobre áreas específicas de estudo, elas oferecem ao aluno a capacidade intelectual de conduzir a uma construção de um raciocínio particular orientado para o desenvolvimento de conceitos dignos de ser considerada criação própria.

2.5 A relevância da pesquisa no ensino da Administração

Desde a década de 80, principalmente nos anos 90, a pesquisa vem ganhando espaço chegando até a ocupar o lugar da formação, onde professores estão deixando de serem apenas expositores de ideias e se tornando pesquisadores. Nesta época a pesquisa começa a auferir destaque enquanto produtora de conhecimento, e foi o CNPq que teve o importante papel de impulsionar o fortalecimento dessa área, uma vez que “a existência de atividades de ensino tem como ancoragem a pesquisa [...]” (FISCHER, 2006, p. 196), pois esta, também conhecida como investigação, é considerada por Shigunov Neto e Maciel (2009) como um processo humano que possibilita ao estudante contrair ou produzir um conhecimento novo.

Assim, pode ser dito que o ensino surge como consequência da pesquisa e se torna ferramenta essencial para profissionalização em todos os cursos. É mais fácil aprender praticando, e a pesquisa tem essa característica particular, onde o pesquisador vivencia situações e correlaciona com as teorias abordadas no curso, o que proporciona uma interpelação do que é tido como verdade absoluta.

Walter *et al* (2010) afirmam que as atividades de pesquisa complementam a formação acadêmica, o que significa que os alunos são formados com capacidades de autogovernança intelectual e moral. Por isso, “pesquisa e ensino devem ser indissociáveis” (ANDRADE, 2003, p. 183), até por que a área de Administração possui uma imensa gama de oportunidades para o direcionamento de pesquisas científicas, que são as geradoras do conhecimento (SOUZA; MURCIA; BORBA, 2011).

Parte-se do pressuposto teórico que o papel fundamental da pesquisa é descobrir, criar e produzir conhecimento com o intuito de intervir e transformar a realidade. Entretanto, para descobrir e criar é necessário, principalmente, questionar, portanto, o processo de pesquisa implica em questionamento, em intervenção e transformação (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2009, p. 06).

Para que uma pesquisa seja realizada se faz necessário alguns elementos que a caracteriza, tais como: “a criatividade, a inovação, a elaboração própria, o questionamento da realidade, a criação, a descoberta” (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2009, p. 03).

Isso mostra a importância que a pesquisa tem na formação acadêmica, através dela o aluno é exposto a um ambiente onde ele é o responsável por desenvolver sua habilidade intelectual, tornando-o capaz de desembaralhar e interpretar de forma diferente os conceitos existentes. A partir do momento que o aluno se propõe a aprender fazendo, ele se torna autor de uma convicção e ponto de vista original, livres de influências do meio ambiente externo.

Para Bertero (2006) o conhecimento tem a capacidade de transformar as pessoas, muitas vezes, ao realizar uma pesquisa os resultados revelam que as nossas opiniões ou conceitos “preliminares ou ‘achismos’ baseados em experiência individual estavam errados. Assim, pesquisas consistentes, fundamentadas em sólida metodologia, possibilitam uma prática mais consciente, com base em informações relevantes” (BERTERO, 2006, p. VII). Portanto, a relação de importância entre pesquisa e ensino é imensurável, não podendo ser despreendida uma da outra.

Conforme Muritiba, Muritiba e Casado (2010) o processo da formação do conhecimento através da pesquisa científica ocorre em três etapas, na primeira os alunos se deparam com um assunto novo (ou isso ou aquilo), na segunda os alunos começam a comparar as diferentes opiniões e começam a elaborar suas próprias ideias (conhecimento subjetivo) e na terceira etapa é quando finalmente ocorre a efetivação do aprendizado, e os alunos já se tornam capazes de desenvolverem seu senso crítico (conhecimento construído). Loiola e Bastos (2003, p. 217) complementam afirmando que a aprendizagem é “quase sinônimo de mudar, reestruturar, modificar crenças, ideias, pensamentos, cognições, formas de agir e lidar com a realidade”. Para isso, a “pesquisa é essencialmente o diálogo inteligente com a realidade, em termos teóricos e práticos, é saber pensar para poder melhor agir, é aprender a aprender” (DEMO, 2009, p. 55).

No que diz respeito à afirmação anterior Bertero (2006, p. VII) acredita que:

Em pesquisa [...] a abertura de uma porta nos faz abrir outras portas – ou seja – a descoberta de um tema, com a riqueza que este revela, leva o pesquisador a desejar se aprofundar cada vez mais nos assuntos de seu

interesse, em um aprofundamento contínuo e na consciência de que aprender é um processo, uma jornada, sem destino final.

Nesse contexto é plausível assegurar que ensino e pesquisa são atividades relevantes e indissociáveis. Isso pode ser visto na LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) onde afirma que a educação superior tem como objetivo incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, com a finalidade de propor ao homem o desenvolvimento intelectual e o entendimento do meio em que está inserido.

2.5.1 O papel da universidade na formação acadêmica

Para que o futuro tenha existência é preciso ter competência e certa dose de inovação, que emerge a partir do processo de constituição do conhecimento. Nesse contexto surge a universidade como uma instituição proporcionadora na construção do conhecimento, mas para isso é preciso que ela seja essencial e, sobretudo insubstituível na procura do futuro humano equilibrado (DEMO, 2009), pois a universidade deve ser caracterizada por valorizar e propor a criação do conhecimento científico (NEUENFELDT *et al*, 2011).

“As Instituições de Ensino Superior – IES – podem ser consideradas como local privilegiado para a aquisição, criação, compartilhamento, utilização e armazenamento do conhecimento” (GOULART; ANGELONI, 2009, p. 59). Com isso, o profundo desafio das universidades deixa de ser mero ensino ou extensão e passa a ser a pesquisa, isso porque é através dela que a universidade é definida. Mesmo detendo importância as outras funções da universidade são decursivas e não contribui para o desenvolvimento científico (DEMO, 2009).

A partir do momento em que se tem um conhecimento construído é interessante que ele seja socializado, é importante que todos possam ter acesso ao novo conhecimento, proporcionado pelo ensino a pesquisar. O ideal é que a universidade não se limite apenas a ensinar os alunos a copiarem ideias, conceitos e opiniões, “é um absurdo, porque vale apenas o que vale uma cópia. Precisamos também de cópia, mas não podemos nos admitir como cópia” (DEMO, 2009, p. 54), uma vez que não é possível alcançar desenvolvimento intelectual se usurpando do conhecimento alheio.

É necessário ter uma conduta firme ao trabalhar o conceito e a prática da pesquisa, a universidade deve torná-la didática central do ensino acadêmico, sendo exposta aos alunos através da teoria e prática. E são os professores que tem, a princípio, a difícil tarefa de conduzir os discentes à construção do conhecimento, desde o seu início de vida acadêmica, cabendo a universidade incentivá-los a ingressarem em programas de iniciação à pesquisa científica, mesmo que seja financeiramente.

A partir dessas indagações feitas, Shigunov Neto e Maciel (2009, p. 05) também concordam que a universidade é a impulsora do desenvolvimento do conhecimento, ao afirmar que:

O conhecimento não pode ser tido como um bem exclusivo do âmbito acadêmico, pelo motivo óbvio de que o mesmo pode ser produzido em qualquer ato e espaço humano. Entretanto, o conhecimento produzido na academia difere de todos os outros conhecimentos gerados por seu rigor e caráter científico.

Através de uma observação objetiva é possível afirmar que a pesquisa é tida como atividade fundamental para o exercício eficaz da graduação e a universidade é a propulsora desse essencial instrumento de reflexão e crítica que deve ser imposto ao aluno, tornando-o competente.

Essa competência do aluno pode ser definida como a construção do seu caminho próprio e não simplesmente saber só copiar. É necessário conhecimento transmitido, “porque o processo inovador parte do que já se conhece, mas a tarefa central será sedimentar a competência construtiva na teoria e na prática. Trata-se de conhecer para inovar e de educar para humanizar” (DEMO, 2009, p. 56).

O aluno para ser considerado competente, com relação a descrição anterior, deve evoluir construtivamente suas habilidades de pesquisador para conseguir realizar e dominar melhor o método de inovação, deve elaborar seu próprio conceito para ser competente em propor criatividade e desenvolver trabalhos acadêmicos com liberdade e riqueza de argumentos

A teorização das práticas utilizada para criar a capacidade de inovação através da consulta em teorias, as atualizações permanentes responsável por manter antenados em todo o processo da construção do conhecimento e a produção e uso de instrumentos de transmissão de informação com o objetivo de socializar

mais facilmente o novo conhecimento, também são consideradas por Demo (2009) características de um aluno competente.

Portanto, a pesquisa não é apenas um mero método de produção científica, como é vista pelas universidades, mas também é uma função para todo o processo de educação e evolução acadêmica. Isso ocorre porque a pesquisa, além de criar conhecimento, traça caminhos educativos que é a base para a independência do aluno em relação aos conhecimentos previamente imposto a eles. “Educação, desde que compreendida como a arte de fundamentar a chance emancipatória das pessoas e da sociedade, precisa ser inovadora e questionadora” (DEMO, 2009, p. 55).

Com isso, é notória a estreita relação que existe entre educação, ensino e pesquisa, uma vez que a inovação e os questionamentos são as razões principais da pesquisa e consequentemente do ensino, tornando-a parte do processo educativo do aluno, por isso a importância da universidade em torná-la didática central do ensino acadêmico.

2.6 Produção científica em Administração no Brasil e suas limitações

O grande vínculo entre o ensino e a pesquisa explica o aumento da produção científica na última década, porém, várias são as críticas feitas a esta no Brasil, uma delas é a importação de “modelos teóricos, temas de pesquisa e metodologias em lugar de desenvolver algo original” (ROESCH, 2005, p. 165).

As pesquisas desenvolvidas aqui no Brasil têm como fundamentação teórica conceitos e ideias oriundos de outro país, são usadas como base principalmente o modelo americano, país desenvolvido, com uma cultura e hábitos totalmente diferentes do Brasil. Com a utilização de um referencial importado para o desenvolvimento de pesquisas nacionais os trabalhos científicos apontam uma reprodução dos problemas e acomodação estrangeira que, de certa forma, mascara a realidade nacional.

Muitos questionamentos são feitos a respeito de estudos críticos desenvolvidos na área de Administração, Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005) mostram que a produção científica brasileira não apresenta nenhum tipo de surpresa, pois não é autêntica, é mais uma imitação do que acontece em países mais desenvolvidos.

É possível dizer que no Brasil os pesquisadores estão mais preocupados em termos de quantidade de feitos científicos do que em qualidade, isso ocorre, talvez, pelo fato dos trabalhos escritos por brasileiros serem realizados apenas com a finalidade de ser apresentados e expostos em eventos e publicações em revistas científicas e não como uma possível fonte de dados para consultas.

“As teorias que servem como referencial para a nossa produção científica, bem como autores e modelos, vêm de outras tradições, principalmente a norte-americana” (BERTERO, 2006, p. 106).

Como isso, nota-se que a Administração é uma criação fundamentalmente americana, as próprias IES utilizam como arcabouço teórico as fontes traduzidas do inglês, fazendo com que o aluno limite-se ao mimetismo da própria política mecanicista da instituição, que induz, mesmo que indiretamente, a apenas o reajuste de casos estrangeiro para a realidade local, ao invés de proporcionar a criação de metodologias próprias para os estudos de casos do meio empresarial brasileiro.

Roesch (2005) atenta para o fato de que no Brasil as ideias são mal copiadas, as pesquisas não são suficientemente delineadas, metodologicamente confusas, e com pouco ou quase nenhum manuseio de dados empíricos.

É um quadro bastante lamentável, mas que pode ser revertido. Uma vez que isso ocorre devido a padronização em massa dos estudos o que provoca o empobrecimento da qualidade crítica do aluno. O ensino da Administração é caracterizado pela necessidade de tomada de decisões rápidas, o que talvez esteja contribuindo para o agravamento desse quadro, acredita-se que a essencialidade na velocidade nas decisões administrativas causa modismo nas pessoas, impedindo-as de se submeter à produção de teorias e ideias próprias.

Outra característica identificada por Bertero (2006) em relação à produção científica no Brasil é a sua orientação ser exclusivamente acadêmica, o que indica uma separação entre universidade e organização.

É um problema grave para a Administração, uma vez que os alunos devem ser preparados para o exercício profissional e não apenas desenvolverem pesquisas para consumo apenas interno da instituição, e nada melhor do que a pesquisa aplicada para estimular a capacidade de investigação da realidade local e do profissionalismo administrativo.

A pesquisa na Administração possui uma tendência epistemológica, isto é, os textos são escritos em forma apenas de ensaio e não são utilizadas metodologias de

análise do material empírico e os dados não são coletados, se tornando um trabalho bastante reflexivo (BERTERO, 2006).

A epistemologia se traduz em trabalhos baseados em reflexões, que não são habituadas ao manejo dos dados empíricos, este tem como base a construção do conhecimento através da experiência e a observação dos fatores externos. Os estudos brasileiros em Administração têm a necessidade de aprofundamento empírico e em teorias que estimulem a dúvidas e questionamentos do aluno acerca da realidade administrativa.

Essas limitações mostram o quanto a produção científica em Administração no Brasil é precária. Há muito que ser feito, a começar pela oposição ao modismo dos estudos, deixar de lado a reutilização de conceitos internacionais que muitas vezes não se encaixam na realidade local. As IES devem inspirar a relação das pesquisas com a prática e abandonar o caráter apenas teórico e interacadêmico da funcionalidade da pesquisa científica.

2.7 Programas de iniciação à pesquisa da UFPI

A UFPI possui alguns programas que proporciona o ingresso dos alunos na pesquisa científica. O PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) que busca despertar o interesse dos discentes da instituição em realizar atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias para o processo de desenvolvimento tecnológico e inovador. O PIBITI tem como objetivo contribuir para que o estudante seja inserido em atividades de pesquisa científicas, inovar no processo de formação de recursos humanos a partir do incentivo a capacidade inovadora e empreendedora, de forma que possa vim a beneficiar sua comunidade acadêmica³.

Empiricamente, é possível dizer que existem bolsas que são distribuídas entre os alunos que se interessam em ingressar em projetos de pesquisa em Administração vinculados a empresas como o CNPq ou a instituição.

Outro programa adotado pela UFPI é o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) que tem por finalidade despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, propiciar à

³ <http://www.cnpq.br/programas/pibiti/index.htm>

instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação, contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultura e proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa⁴.

Verifica-se ainda que na UFPI há existência do programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), onde o aluno participa de um projeto de duração de um ano de pesquisa que lhe proporciona os mesmos benefícios dos programas supracitados, porém, ele não recebe bolsa da instituição.

Na Tabela 2 é mostrado o crescimento do espaço da iniciação científica para os alunos da UFPI.

Tabela 2 – Evolução das cotas e valor das bolsas de iniciação científica

| Ano | Cotas | Valor/Bolsa (R\$) |
|------|-------|-------------------|
| 2004 | 72 | 150,00 |
| 2005 | 100 | 150,00 |
| 2006 | 113 | 200,00 |
| 2007 | 113 | 300,00 |
| 2008 | 125 | 300,00 |
| 2009 | 172 | 360,00 |
| 2010 | 191 | 360,00 |
| 2011 | 205 | 360,00 |

Fonte: adaptado de <http://www.ufpi.br/cede/index/pagina/id/3935>

A partir dos dados da Tabela 2 é possível afirmar que houve um crescimento significativo ao longo dos anos, tanto do número de cotas quanto o valor da bolsa paga aos alunos que desenvolvem algum projeto de iniciação a pesquisa científica. Porém, se for levado em consideração à extensão da UFPI e a quantidade de alunos da instituição, as cotas existentes é um número relativamente pequeno.

Na UFPI, Campus de Picos, existem alguns programas de iniciação científica, a saber: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa

⁴ <http://www.cnpq.br/programas/pibic/index.htm>.

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) nas Ações Afirmativas (AF) e o Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), fomentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pela própria Universidade.

De acordo com os dados mais recentes disponíveis no sítio da UFPI, de 2011 a 2012, foram concedidas aos graduandos 596 bolsas em todos os programas de iniciação científica. O campus de Picos contou com o ingresso de 13 discentes no PIBIC, apenas 1 no PIBITI e 21 no ICV, totalizando 35 alunos, mas apenas 2 dos alunos são do Curso de Administração.

É um número consideravelmente baixo em relação a quantidade de aluno de Administração devidamente matriculados no campus. No entanto, para que o professor se torne um orientador de iniciação científica, com exceção do ICV (o professor pode ser mestre), a UFPI exige uma qualificação mínima de doutor, e atualmente no Curso de Administração há apenas um professor com essa titulação. Sendo que, um professor doutor pode orientar apenas três alunos por ano de pesquisa e por programa de iniciação científica e como só existe apenas um doutor no curso são poucos os discentes que podem participar da iniciação científica com bolsa promovida pela UFPI ou pelo CNPq. Entretanto podem ingressar no ICV que exige a titulação de mestre.

Além do mais, com exceção do ICV, a redução de carga horária em sala de aula do professor da UFPI que seja orientador de iniciação científica é mínima, o que torna um trabalho exaustivo por predispor de tempo disponível para o acompanhamento do discente em sua pesquisa científica. Com isso, pode-se dizer que a UFPI não incentiva a pesquisa científica.

CAPÍTULO 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Oliveira (2005, p.13), metodologia “é o processo onde se aplicam diferentes métodos, técnicas e materiais, tanto laboratoriais como instrumentos e equipamentos para coleta de dados no campo”. Entende-se que a metodologia significa vários procedimentos que são utilizados para se atingir o conhecimento. Representa a utilização do método através de técnicas que asseguram a legitimidade do conhecimento adquirido.

Dessa forma, o principal objetivo deste capítulo é estabelecer os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, que possibilitaram o alcance dos objetivos propostos, iniciando pelas características da pesquisa, a obtenção dos dados, o processo de amostragem utilizado e, finalmente, as estratégias adotadas para a coleta, tratamento e análise dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

O tipo de pesquisa que caracteriza o estudo classifica-se quanto à natureza como básica, uma vez que tem como objetivo fundamental o aumento do entendimento geral acerca da importância da pesquisa no ensino acadêmico do graduando, sem que haja ênfase em uma aplicabilidade imediata. “O principal objetivo é fazer uma contribuição para o conhecimento, em geral para o bem comum, em vez de resolver um problema específico [...]” (COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 27).

Quanto à abordagem ela é determinada como quantitativa, pois os resultados foram quantificados através dos dados coletados, onde a análise foi realizada por meio da objetividade do pesquisador, uma vez que o “método quantitativo envolve coletar e analisar dados numéricos [...]” (COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 26), onde se buscou evidenciar o conhecimento do discente pertinente à importância da pesquisa para sua formação superior.

Concernente aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. O primeiro por se tratar de um estudo pioneiro onde há pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema, o segundo por ter como principal finalidade expor as particularidades de uma população ou fenômeno que se está investigando

(VERGARA, 2007), com isso foi adotado esses métodos pelo fato do estudo proporcionar maiores informações sobre o tema.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa se classifica inicialmente como bibliográfica, abordando acervo teórico já publicado (livros, artigos etc), dando o suporte necessário ao tema desta pesquisa. Como sequência foi realizado um levantamento junto a um grupo significativo de estudantes de Administração acerca do tema desta pesquisa, onde foi realizada uma análise quantitativa dos dados obtidos e generalizados para toda a população.

3.2 Fontes de dados

As fontes de dados são classificadas em fontes primárias e secundárias (GIL, 2010). No presente trabalho foram usadas:

- Fontes primárias – discentes de todos os blocos do curso, fruto da aplicação do questionário aplicado.
- Fontes secundárias – livros, artigos científicos, dissertações, teses etc. com vistas à formação teórica relacionada ao tema.

3.3 Amostragem

O processo de amostragem torna-se necessário quando se deseja investigar um ou mais aspectos de um numeroso grupo. O universo ou população, é o conjunto de seres que possuem no mínimo uma característica comum a todos, sendo representada por N . Como, muitas vezes, não é possível realizar um levantamento do todo utiliza-se a técnica de amostragem, que é uma parcela da população convenientemente selecionada para verificação, sendo ela representada por n (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Para determinação da parcela é necessário a utilização de técnicas específicas de amostragem, que segundo Marconi e Lakatos (2011) podem ser divididas em probabilística (aleatória simples, sistemática, aleatória de múltiplo estágio, conglomerado, vários degraus, fases múltiplas, estratificada e amostra-tipo) e não probabilística (intencional, juris, tipicidade e quotas).

Portanto, por se tratar de uma pesquisa que tem como população todos os alunos do Curso de Administração da UFPI, campus de Picos, distribuídos em 9 (nove) blocos, totalizando 346 alunos ingressos no curso a partir de 2008.1, foi utilizada a amostra aleatória simples, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), consiste em atribuir a cada elemento da população um único número, o que resulta em uma seleção de amostra utilizando aleatoriamente números e sem reposição, onde cada elemento só pode entrar uma vez na amostra.

A seguir, na Tabela 3, apresentam-se a população e amostra da pesquisa.

Tabela 3 – Amostra por bloco

| Blocos | População (N) | Amostra (n) |
|-------------------------|--------------------------|------------------------|
| 1º bloco | 36 | 24 |
| 2º bloco | 43 | 27 |
| 3º bloco | 42 | 26 |
| 4º bloco | 35 | 24 |
| 5º bloco | 35 | 24 |
| 6º bloco | - | - |
| 7º bloco (manhã) | 32 | 22 |
| 7º bloco (noite) | 47 | 28 |
| 8º bloco | 39 | 25 |
| 9º bloco | 37 | 24 |
| Total | 346 | 224 |

Fonte: Elaborada pela autora.

Para se chegar aos valores mostrados na Tabela 3, foi realizado um cálculo de amostra considerando 90% de nível de significância (α), 10% de erro amostral e uma estimativa de 0,5 para o desvio padrão populacional. Para o cálculo foram utilizados os dados de ingresso de alunos por período, isso porque há uma divergência entre a quantidade de alunos matriculados em cada disciplina, então, como a amostra foi selecionada por bloco e não por disciplina foi necessário a realização do cálculo através do número de alunos mostrados na Tabela 3.

3.4 Estratégias de coleta de dados

Para responder ao problema proposto pela pesquisa foi utilizado para coleta de dados o uso de questionários, que é caracterizado como uma série de questões que possibilitam ao respondente a escolha de alternativas ou que sejam respondidas por escrito. Para Vergara (2007) o questionário deve ser claro e objetivo, para facilitar a compreensão do respondente. O questionário pode ser elaborado de duas formas, aberto, pouco ou não estruturado, ou fechado, estruturado.

Para a execução da pesquisa utilizou-se as duas formas de questionário (Apêndice A), contendo perguntas fechadas dicotômicas e de múltipla escolha. O questionário foi composto por 18 perguntas, dividindo-se em duas partes distintas, a primeira no intuito de delinear o perfil pessoal dos respondentes (5 perguntas) e a última reservada para a coleta de dados categóricos, focalizando questões que denotem relação direta com o tema proposto (13 perguntas). Os dados foram coletados entre os dias 20 a 24 de abril de 2012 nos turnos manhã e noite.

3.5 Estratégias de tratamento e análise de dados

Conforme Vergara (2007) os objetivos da pesquisa são alcançados a partir da coleta, tratamento e para finalizar a interpretação dos dados. O tratamento dos dados é fundamental para a pesquisa, é a seção onde é adotado o método que se adéqua melhor aos propósitos da pesquisa. Portanto, por se tratar de uma pesquisa por levantamento com amostragem probabilística aleatória simples, os dados tiveram que ser tratados com o uso do *software Microsoft Excel*, com o intuito de verificar possíveis falhas no preenchimento do questionário pelos respondentes. Com isso foi possível a elaboração de tabelas para posterior análise.

As análises ocorreram através da objetividade do pesquisador e compreensão dos dados mostrados nas tabelas, tendo como objetivo proporcionar a sua concordância ou discordância por meio da revisão de literatura proposta no estudo.

CAPÍTULO 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade expor de forma minuciosa a interpretação dos dados coletados com a finalidade de analisar as respostas dadas pelos respondentes acerca da pesquisa científica como fundamento para formação do administrador da UFPI/CSHNB. Para tanto, buscou-se a exposição de conceitos teóricos com o objetivo de realizar a comparação com os resultados obtidos.

4.1 Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI/CSHNB

O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros foi criado a partir de uma unidade descentralizada da sede da UFPI, situada na cidade de Picos e de início contava com apenas dois cursos: Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia. No ano de 2006, a UFPI aderiu ao Programa de Expansão das Universidades Federais e implantou mais sete novos cursos: Licenciaturas em História, Matemática e Ciências Biológicas e os Bacharelados em Nutrição, Enfermagem, Administração e Sistemas de Informação. Além do ensino presencial, o Campus é polo para o Curso de Administração na modalidade Ensino à Distância⁵.

4.2 Perfil dos respondentes

No intuito de identificar o perfil dos discentes de Administração da UFPI/CSHNB foi pesquisado as variáveis: idade, sexo, bloco que está cursando, origem escolar e ocupação.

Para a primeira variável foi identificado, como é visto na Tabela 4, que a maioria dos respondentes encontra-se na faixa etária de 21 a 25 anos (48,98%), os que têm até 20 anos somam-se 32,14%, os que têm de 26 a 30 anos chegam a 13,78% e o restante (5,1%) estão divididos entre os que possuem de 31 a 35 anos (3,57%) e os que têm acima de 35 anos (1,53%).

⁵ <http://www.ufpi.br/page.php?pai=87&id=27>

Tabela 4 – Faixa etária dos respondentes

| | n | Percentual |
|-------------------------|----------|-------------------|
| Até 20 anos | 63 | 32,14% |
| 21 – 25 anos | 96 | 48,98% |
| 26 – 30 anos | 27 | 13,78% |
| 31 – 35 anos | 7 | 3,57% |
| Acima de 35 anos | 3 | 1,53% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

De acordo com os dados da Tabela 4, é possível identificar que o Curso de Administração da UFPI/CSHNB possui um público jovem, uma vez que 81,2% não ultrapassam os 25 anos. Tal fato, reflete uma busca cada vez maior de jovens que procuram adquirir conhecimentos para enfrentar o mercado de trabalho, que cada vez mais se torna competitivo e exigente quanto à qualificação profissional.

A partir da Tabela 5 pode-se perceber que 53,57% representam o sexo masculino e 46,43% o sexo feminino.

Tabela 5 – Sexo

| | n | Percentual |
|------------------|----------|-------------------|
| Masculino | 105 | 53,57% |
| Feminino | 91 | 46,43% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Com base nos dados da Tabela 5 é possível dizer que, mesmo que o público predominante da carreira administrativa ainda seja o masculino, é evidente o crescimento da participação da mulher nesse contexto organizacional. Isso talvez ocorra devido o aumento do interesse femino em participar ativamente da Administração das empresas.

Na mesma Tabela é possível observar que a diferença entre homens e mulher que estão cursando Administração é pequena (7,14%). Empiricamente é possível afirmar que é crescente o número de mulheres em universidades cursando Administração de Empresas. De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA, s.d.) as mulheres estão com menos dificuldade em assumir cargos de chefia

nas empresas, isso ocorre devido o aumento da concorrência por talentos melhores, sem que haja critério de seleção por gênero, mas sim por capacidade e competência.

Na Tabela 6 é mostrada a quantidade de alunos por bloco que participaram da pesquisa, cujo percentual foi calculado levando em consideração a amostra de cada bloco. Nota-se que a maioria dos respondentes está cursando o 8º bloco (12,76%), logo em seguida o 1º, 4º e 9º blocos com 12,24% cada, os respondentes do 2º e 7º bloco representam 11,22% cada, já o 7º bloco da manhã representa 10,71%, no 5º bloco 9,18% e o restante (8,16%) representam o 3º bloco.

Tabela 6 – Bloco que está cursando

| | N | n | Percentual |
|-----------------------|------------|------------|-------------------|
| 1º Bloco | 36 | 24 | 12,24% |
| 2º Bloco | 43 | 22 | 11,22% |
| 3º Bloco | 42 | 16 | 8,16% |
| 4º Bloco | 35 | 24 | 12,24% |
| 5º Bloco | 35 | 18 | 9,18% |
| 7º Bloco Noite | 32 | 22 | 11,22% |
| 7º Bloco Manhã | 47 | 21 | 10,71% |
| 8º Bloco | 39 | 25 | 12,76% |
| 9º Bloco | 37 | 24 | 12,24% |
| TOTAL | 346 | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

É possível perceber uma diferença na quantidade da amostra na Tabela 3 e na Tabela 6. Nesta última a amostra é composta por 196 alunos, já na Tabela 3 apresentam-se 224 alunos, isso ocorreu devido a ausência da quantidade suficiente de alunos na aula no momento da coleta de dados, sendo que a amostra foi calculada a partir da população que devidamente ingressou por bloco na UFPI/CSHNB.

Quanto à origem escolar, percebe-se na Tabela 7, que 62,76% dos respondentes vem de escola pública, 15,82% de escola privada e 21,43% afirmam terem estudado tanto em escola pública quanto privada.

Tabela 7 – Origem escolar

| | n | Percentual |
|---------------------------------|-----|------------|
| Escola Pública | 123 | 62,76% |
| Escola Privada | 31 | 15,82% |
| Escola Pública e Privada | 42 | 21,43% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

O intuito do questionamento da Tabela 7 foi identificar se há relação entre a origem escolar e o interesse em participar de algum programa de iniciação a pesquisa científica, o que será mostrado no decorrer da apresentação dos resultados.

Na Tabela 8 foi perguntado sobre a ocupação do estudante de Administração e foi identificado que 45,41% dos respondentes apenas estudam e 54,59% estuda e trabalha.

Tabela 8 – Ocupação

| | n | Percentual |
|--------------------------|-----|------------|
| Estuda | 89 | 45,41% |
| Estuda e Trabalha | 107 | 54,59% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Ao observar os dados da Tabela 8, verifica-se que há uma quantidade razoavelmente grande de alunos que apenas estudam (45,41%), isso se justifica pelo fato de 4 (quatro) dos 9 (nove) blocos serem no turno da manhã o que torna mais difícil conciliar trabalho e estudo. Em relação a isto, supõe-se que muitos dos alunos talvez tenham escolhido estudar a noite justamente pelo fato de poder trabalhar durante o dia. A variável ocupação foi levantada como questionamento, porque para participar de programas de iniciação à pesquisa científica, o aluno precisa dispor de tempo para realização das atividades. Com isso, é evidente a quantidade de alunos que apenas estuda (45,41%) e conseqüentemente possui

tempo disponível para o ingresso em programas de iniciação científica que necessitam de tempo para serem desenvolvidos.

Ao observar todos os dados concernentes ao perfil dos alunos de Administração é possível identificar que a maioria é do sexo masculino, possui faixa etária entre 21 e 25 anos, antes de ingressarem na universidade estudaram em escola pública e atualmente estudam e trabalham.

4.3 Conhecimentos sobre a área de pesquisa

A segunda parte da pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de mostrar a realidade acadêmica dos discentes de Administração da UFPI/CSHNB com relação ao seu conhecimento sobre a pesquisa científica e sua importância para a formação superior.

Com relação ao conhecimento sobre iniciação científica, os dados da Tabela 9 mostram que 43,88% afirmam saber o significado do termo, 11,22% responderam que não e 44,90% disseram em parte.

Tabela 9 – Conhecimento do termo iniciação científica

| | n | Percentual |
|-----------------|-----|------------|
| Sim | 86 | 43,88% |
| Não | 22 | 11,22% |
| Em parte | 88 | 44,90% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Os dados da Tabela 9 mostram que mais da metade dos respondentes ou não sabe ou sabe em parte o que quer dizer iniciação científica. Isso mostra que mais da metade dos respondentes (56,12%) do Curso de Administração da UFPI campus de Picos não sabe o significado do termo iniciação científica, número consideravelmente alto para um curso que busca a qualificação profissional através do desenvolvimento do senso crítico e da capacidade intelectual do aluno. Isso talvez ocorra pela falta de transmissão de informação aos discentes sobre a importância das pesquisas científicas para a formação superior e para a construção do conhecimento crítico. Uma vez que são os programas de iniciação científica os

responsáveis por impulsionar a pesquisa e conseqüentemente estimular o desenvolvimento e a elaboração própria do conhecimento do aluno (BARROS; LEHFELD, 2009).

Percebe-se na Tabela 10 que apenas 43,88% conhecem os programas de iniciação científica ofertados pela UFPI, 11,22% não conhecem e 44,90% afirmam conhecer em parte.

Tabela 10 – Conhecimento sobre os programas de iniciação científica ofertados pela UFPI

| | n | Percentual |
|-----------------|-----|------------|
| Sim | 86 | 43,88% |
| Não | 22 | 11,22% |
| Em parte | 88 | 44,90% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Somando-se o percentual dos que não conhecem os programas de iniciação científica existente na UFPI ou conhecem em parte, totalizam 56,12%. Neuenfeldt *et al* (2011) afirma que a universidade tem como responsabilidade expor aos alunos meios de desenvolvimento científico afim de proporcionar a geração do novo conhecimento. Diante de tal fato, supõe-se que a UFPI campus de Picos não divulga de maneira eficiente seus programas de pesquisas científicas ou talvez sejam os próprios alunos que não procuram conhecê-los.

Observa-se na Tabela 11, que a maior parte dos alunos (54,08%) afirma que não participariam de uma iniciação científica voluntária, e o restante afirma que sim (45,92%), abdicando de qualquer auxílio financeiro.

Tabela 11 – Demonstração de interesse em programa de iniciação científica apenas como voluntário

| | n | Percentual |
|--------------|-----|------------|
| Sim | 90 | 45,92% |
| Não | 106 | 54,08% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Comparando com a Tabela 8 (ocupação), onde, quem “estuda e trabalha” foram 54,59%, praticamente o mesmo percentual de “não” (54,08%) na Tabela 11, pode-se supor que as respostas tenham originado dos mesmos respondentes, que pelo fato de necessitarem do auxílio financeiro para se manter, não estariam disposto a abdicar do trabalho para participação voluntária em pesquisas científicas.

A UPFI, campus de Picos, conta com o ICV, que disponibiliza vagas para alunos desenvolverem pesquisas científicas, sem que haja financiamento para o desdobramento do projeto de pesquisa que tem duração de um ano. No entanto, a maioria dos respondentes não está disposta para o ingresso em iniciação científica sem recursos financeiros.

Mesmo havendo uma rejeição pela maioria, ainda há uma considerável parcela de alunos que se interessam em participar do ICV. Isso indica que, talvez, os 45,41% que apenas estuda (Tabela 8) sejam praticamente os mesmos 45,92% (Tabela 11) que tem interesse em ser voluntário de pesquisas científicas.

No entanto, não se pode afirmar como certo que há de fato um interesse pela participação em ICV's, pois na Tabela 19 quando questionado sobre de onde deve partir o maior incentivo pela pesquisa, mais da metade responderam que é de responsabilidade da instituição, o que talvez, mostra o interesse maior dos alunos pelo recurso financeiro dado pela instituição aos bolsistas de iniciação científica.

A partir das respostas da Tabela 12, descobriu-se que no momento da coleta de dados da pesquisa, 3,57% já haviam participado ou estavam participando de programas de iniciação científica. Em contrapartida, 96,43% afirmaram nunca ter participado.

Tabela 12 – Participação em programa de iniciação à pesquisa científica

| | n | Percentual |
|--------------|-----|------------|
| Sim | 7 | 3,57% |
| Não | 189 | 96,43% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Ao analisar com mais detalhes os dados obtidos, foi possível certificar que dos 7 (3,57%) alunos que afirmaram já ter participado de iniciação científica, apenas

1 realmente ingressou em um desses programas, o ICV. Isso foi identificado a partir do levantamento sobre o nome do programa, cujas respostas foram: “*PET – Programa de Educação Tutorial*” e “*Curso de Extensão da UFPI, sobre elaboração de artigo científico*”, não considerados programas de iniciação científica. Segundo Barros e Leheld (2009), a iniciação científica é um conjunto de programas de pesquisas científicas que buscam coletar e investigar a realidade.

Com isso, percebe-se o erro da maioria dos discentes ao afirmarem que estão participando ou já participaram de iniciação científica. Portanto, ao observar a Tabela 9, verifica-se que 11,22% não sabem o que quer dizer iniciação científica e 44,90% sabem em parte, isto mostra um percentual relativamente alto do desconhecimento do termo, o que talvez esteja relacionado com o equívoco das respostas de alguns alunos mostrados na Tabela 12.

A Tabela 13 mostra o nível de interesse dos respondentes pela pesquisa. Apenas 0,51% não se interessa, 40,82% possui pouco interesse, 49,49% dizem ser interessado e 9,18% muito interessado.

Tabela 13 – Nível de interesse pela área de pesquisa

| | n | Percentual |
|--------------------------|-----|------------|
| Sem interesse | 1 | 0,51% |
| Pouco interesse | 80 | 40,82% |
| Interessado | 97 | 49,49% |
| Muito interessado | 18 | 9,18% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Na Tabela 13 foi verificado que a maioria dos respondentes afirma estar interessado ou muito interessado em participar de pesquisas científicas. Comparando esses dados com os da Tabela 11 percebe-se uma aproximação dos percentuais dos discentes que afirmam estar interessado, uma vez que 45,92% dos respondentes afirma ter vontade de participar apenas como voluntário em pesquisas científicas e na Tabela 13 os que afirmam ter interesse ou muito interesse somam-se 58,67%. Esses dados mostram que a maioria dos discentes do Curso de Administração possui interesse em fazer parte de pesquisas científicas.

Atinente ao questionamento sobre a relação entre origem escolar (Tabela 7) e nível de interesse em participar de pesquisa científica mostrado na Tabela 13, tem-se a Tabela 14 que demonstra o comparativo das respostas entre as duas variáveis.

Tabela 14 – Relação entre nível de interesse por pesquisa e origem escolar

| | Esc. Pública e privada | Esc. Privada | Esc. Pública |
|--------------------------|------------------------|--------------|--------------|
| Sem interesse | 0 | 0 | 1 |
| Pouco interesse | 18 | 11 | 49 |
| Interessado | 22 | 17 | 60 |
| Muito interessado | 2 | 3 | 13 |
| TOTAL | 42 | 31 | 123 |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Através da Tabela 14 pode-se observar que 123 respondentes vieram de escola pública e quase a metade (60) possui interesse e 13 possui muito interesse pela pesquisa. Diante disso, nota-se que há uma relação entre o interesse em participar de pesquisas científicas com a origem escolar, visto que a maioria dos discentes afirma ter origem de escola pública e ser interessado por pesquisa científica. Essa relação, talvez se explique pelo fato de serem alunos advindos de um contexto educacional com diversas inadequações quanto ao ensino de qualidade e que ao chegar à universidade pode ser que desperte o interesse na busca de desenvolvimento intelectual que a pesquisa científica promove.

Na Tabela 15 é mostrado que nenhum dos respondentes fez objeção quanto à importância da pesquisa para o ensino e aprendizagem, apenas 1,53% responderam que é de pouca importância, 29,08% afirmam ser importante e 69,39% consideram muito importante.

Tabela 15 – Importância da pesquisa no processo de ensino/aprendizagem

| | n | Percentual |
|-------------------------|------------|-------------|
| Sem importância | 0 | 0,00% |
| Pouco importante | 3 | 1,53% |
| Importante | 57 | 29,08% |
| Muito importante | 136 | 69,39% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Ferreira (2010) afirma que a pesquisa é um meio essencial e eficaz para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, pois ela tem como objetivo principal conduzir à produção do conhecimento próprio. Em relação ao questionamento da Tabela 15 verifica-se que 29,08% compreendem que a pesquisa é importante e 69,39% muito importante para o processo de ensino/aprendizagem na formação superior. Porém, mesmo que quase 100% dos respondentes reconheçam essa importância, apenas 49,49% (Tabela 13) estão interessados e 9,18% muito interessados em participar de programas de pesquisas científicas, um número razoavelmente abaixo dos que percebem essa importância da pesquisa.

Em relação à Tabela 16, quando perguntado sobre a influência da pesquisa na construção do conhecimento crítico, 87,76% consideram que sim, em oposição 1,53% responderam que não e 10,71% responderam em parte.

Tabela 16 – Influência da pesquisa na construção do conhecimento crítico

| | n | Percentual |
|-----------------|-----|------------|
| Sim | 172 | 87,76% |
| Não | 3 | 1,53% |
| Em parte | 21 | 10,71% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Bertero (2006) afirma que a pesquisa é uma ferramenta eficiente para a construção do conhecimento científico e que possibilita a formação de novas teorias através da investigação dos fatos. É notório que na Tabela 16 a maioria dos respondentes (87,76%) afirma saber que a pesquisa influencia no desenvolvimento do conhecimento crítico do aluno, no entanto apenas 49,49% (ver Tabela 13) estão interessados e 9,18% se mostram muito interessados em participar de pesquisas científicas.

A partir da Tabela 17, que refere-se ao conhecimento sobre o que quer dizer linha de pesquisa, percebe-se que apenas 21,94% dos respondentes afirmam saber o significado do termo, 38,78% responderam que não e 39,29% disseram saber em parte.

Tabela 17 – Conhecimento do significado do termo linha de pesquisa

| | n | Percentual |
|-----------------|----------|-------------------|
| Sim | 43 | 21,94% |
| Não | 76 | 38,78% |
| Em parte | 77 | 39,29% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Andrade (2003) afirma que as linhas de pesquisas possibilitam a determinação do que será investigado através do contexto e da realidade em que o campo específico de estudo está inserido.

Concernente aos dados da Tabela 17, pode-se assegurar que uma minoria possui algum conhecimento sobre linha de pesquisa, isso revela que pelos menos já ouviram falar ou buscaram se informar a respeito do termo, no entanto, a maioria dos discentes (78,06%) não conhece ou conhece um pouco o significado do termo linha de pesquisa, fato não vantajoso para a universidade, pois Bertero (2006) afirma que o ensino nas IES deve ser baseado em linhas de pesquisa, pois elas especificam cada área do curso proporcionando o aprofundamento do conhecimento do campo onde a atividade de ensino é realizada.

Esse desconhecimento de uma atividade tão importante para universidade talvez se explique pelo fato da UFPI, na perspectiva do aluno, não propagar os programas de pesquisas vigentes na instituição.

Considerando os dados da Tabela 18, a maioria dos respondentes (36,22%) prefere a área de Administração de Recursos Humanos, 31,12% dizem gostar mais da Administração de *Marketing*, 19,39% preferem a área financeira, 9,18% optam pela Administração da produção e operações e apenas 4,08% responderam outras.

Tabela 18 – Área da Administração que mais desperta interesse

| | n | Percentual |
|-----------------------------------|-----|------------|
| Adm. Financeira | 38 | 19,39% |
| Adm. da Produção/operações | 18 | 9,18% |
| Adm. de Marketing | 61 | 31,12% |
| Adm. de Recursos Humanos | 71 | 36,22% |
| Outras | 8 | 4,08% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Analisando os dados da Tabela 18 a área que desperta maior interesse nos estudantes de Administração é a de Recursos Humanos (36,22%) seguida da área de *Marketing* (31,12%). Percebe-se com isso que a área financeira e a de produções e operações são as menos interessantes para os discentes, sem esquecer as áreas mencionadas por 4,08% dos respondentes que foram gestão ambiental (2,04%), Administração de Materiais (1,02%), Administração Hospitalar (0,51%) e Direito Administrativo (0,51%). Isso mostra que o aluno tem preferência maior por áreas mais teóricas e não por área de exatas que dependem mais de cálculos.

A respeito da Tabela 19 nota-se que 32,14% dos respondentes afirmam que o incentivo para participar em pesquisa deve ser do próprio aluno, 9,69% dizem ser do professor, 6,63% da coordenação e 51,53% dizem ser da instituição de ensino superior.

Tabela 19 – O incentivo maior para participação em pesquisa deve ser

| | n | Percentual |
|-----------------------|-----|------------|
| Do aluno | 63 | 32,14% |
| Do professor | 19 | 9,69% |
| Da coordenação | 13 | 6,63% |
| Da instituição | 101 | 51,53% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

A partir dos dados da Tabela 19 pode-se verificar um número considerável dos respondentes que acredita que o incentivo deve partir do próprio aluno, isso

talvez ocorra por acreditarem que o aluno é o responsável por buscar ingressar em programas de pesquisas, pela busca da formação do conhecimento. Ainda pode-se observar que mais da metade dos respondentes (51,53%) acreditam que é responsabilidade da instituição o incentivo maior para a participação em programas de pesquisas, com isso pode se supor que a maioria está, talvez, mais interessada no recurso financeiro do que na pesquisa científica.

Neuenfeld *et al* (2011) afirmam que é responsabilidade da universidade propor a criação do conhecimento científico através da pesquisa. Demo (2009) complementa dizendo que a universidade tem o desafio de implantar a pesquisa em sua metodologia de ensino e promover o desenvolvimento desta entre os alunos para formar profissionais capazes de pensar.

Na Tabela 20, ao ser perguntado sobre a disponibilidade de professores para orientação à pesquisas científicas, apenas 11,73% afirmaram ter professores disponíveis na UFPI/CSHNB, 29,59% responderam que não e 58,67% responderam ter em parte.

Tabela 20 – Disponibilidade de professores para orientação à pesquisas científicas

| | n | Percentual |
|-----------------|-----|------------|
| Sim | 23 | 11,73% |
| Não | 58 | 29,59% |
| Em parte | 115 | 58,67% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

De acordo com os dados mostrados na Tabela 20 pode-se afirmar que há em parte (58,67%) professores disponíveis para orientação de pesquisa científica. No entanto, não se pode desconsiderar o percentual de discentes que afirmam não haver (29,59%) disponibilidade de docentes para orientação, fato mencionado por Barros e Lehfeld (2009) quando afirmam que poucos professores se dispõem a ensinar o aluno a desenvolver pesquisas científicas.

Porém, isso talvez se justifique pelo fato da UFPI exigir que o professor tenha doutorado para orientar o aluno em programas de iniciação científica (exceto o ICV)

e o Curso de Administração do campus de Picos conta com apenas um professor com essa titulação, que inclusive não é da área administrativa. Outra questão que leva a não disponibilização dos professores para orientação é a carga horária as quais eles são submetidos. Pois, mesmo que ele queira ser orientador de pesquisas científicas, pode ser que não tenha tempo suficiente para se submeter ao desenvolvimento desses programas pelo fato da mínima redução de carga horária em sala de aula.

Depois de abordado várias questões a respeito da importância da pesquisa para a formação superior, foi questionado na Tabela 21 sobre a dificuldade dos alunos em escrever textos científicos, e a maioria (54,08%) responderam que tem dificuldade, apenas 6,63% disseram que não e 39,29% responderam em parte.

Tabela 21 – Dificuldade em escrever textos científicos

| | n | Percentual |
|-----------------|----------|-------------------|
| Sim | 106 | 54,08% |
| Não | 13 | 6,63% |
| Em parte | 77 | 39,29% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: Pesquisa realizada no período de 20 a 24 de abril de 2012

Pode-se verificar na Tabela 21 que um total de 93,37% dos respondentes afirma que tem totalmente ou em parte dificuldades em escrever cientificamente. É um percentual bem alto de alunos de Administração que possui dificuldade em redigir textos com caráter científico. Dado preocupante, uma vez que o profissional de Administração desempenha diversas atividades que envolvem a criação de textos formais ao longo de sua carreira, na Resolução nº 4, de 13 de julho (2005) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, é visto que a formação em Administração deve promover, no mínimo, ao aluno a competência em desenvolver capacidades de implementação e consolidação de projetos em organizações o que necessita da capacidade de escrever textos científicos.

Alguns autores citados anteriormente (BERTERO, 2006; RODRIGUES, 2004; BARROS E LEHFELD, 2009) mostram a importância da pesquisa para a formação intelectual do aluno para assimilação de conceitos científicos e principalmente para o

desenvolvimento da capacidade de pensar na resolução de problemas de maneira científica. Observa-se que na Tabela 12 que apenas 1 (um) dos respondentes realmente participou de iniciação a pesquisa científica, já na Tabela 21 é mostrada que quase 100% dos respondentes tem dificuldade em escrever cientificamente, no entanto não é possível afirmar como certo que todos os que têm dificuldade em escrever textos científicos seja porque não participaram de pesquisas científicas. Entretanto, os autores (BERTERO, 2006; RODRIGUES, 2004; BARROS E LEHFELD, 2009) mostram que a pesquisa é extremamente importante para o desenvolvimento da habilidade intelectual e científica do aluno no decorrer da sua formação superior.

A Tabela 22 mostra que apenas 15,31% dos discentes que participaram da pesquisa afirmam que há estímulo dos professores para o desenvolvimento da pesquisa científica durante as aulas, 30,1% afirmam que “não” e 54,59% responderam “em parte”.

Tabela 22 – Estímulo do professor para o desenvolvimento da pesquisa científica durante as aulas

| | n | Percentual |
|-----------------|-----|------------|
| Sim | 30 | 15,31% |
| Não | 59 | 30,10% |
| Em parte | 107 | 54,59% |
| TOTAL | 196 | 100% |

Fonte: dados coletados

Nota-se que dos 100% dos respondentes, apenas 15,31% afirmam que os professores do Curso de Administração incentivam durante as aulas a sua participação em pesquisas científicas. Paradoxalmente, 84,69% responderam que não ou em parte, isso mostra que os professores não estimulam os alunos para ingressarem em pesquisas científicas. Isso ocorre talvez pelo fato de haver poucos professores disponíveis para orientação, como visto anteriormente na Tabela 20. Apesar das respostas dadas na Tabela 19 de que o incentivo maior para participar em pesquisas científicas deve partir da instituição é com o professor que o aluno tem maior contato.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rodrigues (2004) afirma que o Curso de Administração vem sendo moldado ao longo dos anos devido às imensas mudanças no contexto organizacional, este vem se tornando sempre mais competitivo, o que se torna um desafio para a formação do profissional de Administração, com isso o curso deve readaptar seu currículo acadêmico com base nas necessidades as quais o administrador esta sendo exposto. Para a formação do administrador é necessário que as IES invistam na capacitação intelectual através da assimilação de conteúdos científicos delineados através de pesquisas com caráter científico, para a constituição de um profissional com habilidades de reflexão crítica para lidar com os desafios que a profissão expõe.

Este estudo assumiu, como principal objetivo, a responsabilidade de mostrar a visão dos discentes do Curso de Administração quanto à importância da pesquisa para sua formação acadêmica e seus interesses para se envolver no ramo da iniciação científica. Para conseguir alcançar o objetivo proposto foi desenhada uma discussão teórica com vários autores que possui bagagem conceitual a cerca das funcionalidades da pesquisa científica para a formação superior do aluno de Administração. Procurou-se ainda demonstrar o quanto a UFPI incentiva os alunos a participar de programas de iniciação a pesquisas científicas.

Ao ser analisada todas as respostas dadas pelos respondentes quanto às questões referentes ao perfil pessoal dos discentes do Curso de Administração, é possível afirmar que ainda há predominância do sexo masculino no curso, no entanto o percentual do sexo feminino mostra-se bem equilibrado, é um curso formado por jovens, sendo que a maioria não ultrapassa os 25 anos.

Atinente às variáveis que motivou esta pesquisa, tendo como base para a análise dos dados a revisão de literatura, pode se supor a partir dos resultados obtidos que há uma parcela de alunos considerável que reconhece a importância que a pesquisa científica assume para a formação superior sendo responsável pela modelagem do conhecimento crítico e essencial no processo de ensino e aprendizagem. Mas, apesar de teoricamente afirmarem que sabem da importância da pesquisa, poucos se mostraram de fato interessados na iniciação científica, pois uma minoria respondeu ter interesse em participar de ICV's.

Visto os resultados obtidos, é importante mencionar o que foi proposto pelo projeto político-pedagógico do Curso de Administração criado em 2009:

A Universidade Federal do Piauí comprometeu-se, desde o início, com a evolução desta área para que, juntamente com as demais áreas da instituição, viesse a alcançar, através da pesquisa, do ensino e da extensão, graus de excelência permanentemente renovados.

Como a universidade pode alcançar graus de excelência através da pesquisa se os próprios alunos desconhecem o significado de iniciação científica? Há uma falha na comunicação entre instituição e aluno, pois, a universidade conta com alguns programas de iniciação científica aos quais os alunos poderiam participar, no entanto como ingressar em programas de pesquisas se não há o conhecimento de sua existência.

Outro fator tido em discussão foi o incentivo em participar desses programas, que de acordo com os respondentes deve partir da instituição, o que não é oferecido pela UFPI. Ao ser verificado a grade curricular do curso percebe-se que não há nenhuma disciplina (Ver anexo A) que possa explicar de forma clara e objetiva o que são esses programas e quais benefícios podem trazer ao aluno, a não ser no 2º bloco onde há a disciplina metodologia da pesquisa em Administração. O que não é suficiente para um curso que busca o desenvolvimento intelectual, social e efetivo do aluno através da pesquisa e ação como forma de constituir a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir no meio acadêmico e social (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2009).

Além do mais, as características presentes nos dados mostram que não há professores disponíveis para orientação de iniciação científica, isso porque apenas o programa ICV não exige doutorado aos professores que desejam ser orientadores e a maior parte dos discentes não estão dispostos a participarem voluntariamente, sem o apoio financeiro da universidade, o que mostra uma contradição nas respostas dadas pelos pesquisados que consideram a pesquisa de fato importante.

Com isso, é possível concluir a existência de uma inadequação quanto ao projeto político-pedagógico do Curso de Administração (2009) e a sua atual realidade. Uma vez que esse projeto prega a eficiência da formação do administrador através de práticas pedagógicas que incluam a iniciação científica, com o objetivo de despertar o interesse e incentivar os alunos pela pesquisa com o

intuito de alcançar o desenvolvimento do intelecto do discente. Porém, na prática não é o que ocorre, pois os respondentes reconhecem a importância da pesquisa científica, tem interesse em participar, no entanto pouquíssimos já fizeram ou fazem parte de programas de iniciação científica.

5.1 Sugestões para futuras pesquisas

Um novo estudo abordando o mesmo tema poderá ser desenvolvido, não só com os alunos, mas também com os professores do Curso de Administração do campus de Picos a fim de mostrar as opiniões das duas classes, o que tornaria o trabalho mais rico em informações e críticas a cerca do tema proposto.

Outra sugestão é a participação dos outros *campi* que também possuem o Curso de Administração, a fim de se observar particularidades, semelhanças ou divergências de opiniões.

Os responsáveis pelo Curso de Administração da UFPI/CSHNB poderão usar as informações aqui divulgadas para a melhoria de questões acadêmicas que envolvem a divulgação e o desenvolvimento da eficiência de seus programas de iniciação à pesquisa científica e quem sabe uma possível mudança na grade curricular para implementar disciplinas que denotem relação direta com a iniciação científica.

Sendo assim, espera-se que este trabalho contribua para todos que integram o Curso de Administração quanto a compreensão lógica da importância da pesquisa científica para a formação do administrador. Espera-se ainda que discussões sobre o tema seja posta em pauta, ensejando a abertura de debates para que o estudo tenha continuidade e proporcione a descoberta de novos conhecimentos que o tema dispõe.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 2, Abr./Jun. 2003: 157-170.
- ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. **Linha de Pesquisa: de Remendos a Remates**. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 2, Abr./Jun. 2003: 183.
- BERTERO, Carlos Osmar. **Ensino e pesquisa em Administração**. Coleção debates em Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD JR, Thomaz (Coord.). **Produção científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 18 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- Conselho Federal de Administração (CFA). **Mulheres têm menos dificuldades para ocupar cargos de chefia**. Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/agencia-de-noticias/cfanews/mulheres-tem-menos-dificuldades-para-ocupar-cargos-de-chefia>. Acesso em: 12 de maio de 2012.
- Conselho Regional de Administração do Piauí (CRA – PI). **Administrador: História do surgimento da profissão de Administrador no Brasil**. Disponível em: <http://www.cra-pi.org.br/pg.php?menu=%20QURNSU5JU1RSQURPUg==>. Acesso em: 18 de jan. de 2012.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DEMO, Pedro. Qualidade e pesquisa na universidade. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 1, p.52-64, Maio 2009.
- FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Comentários sobre em busca do conceito de linha de pesquisa e outras reflexões sobre o tema. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 2, Abr./Jun. 2003: 171-176.
- FERREIRA, Alexandre Fernandes. **A formação em Administração: visão e práticas pedagógicas em instituições de ensino superior de excelência do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas.
- FISCHER, Tânia. Documentos e debates. Uma luz sobre as práticas docentes na Pós-Graduação: a pesquisa sobre ensino e aprendizagem em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 193-197. out./dez. 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULART, Elizane; ANGELONI, Maria Terezinha. O compartilhamento do conhecimento em uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Edição Especial. v. 1, n. 2, p.59-83, Jul. 2009.

LACRUZ, Adonai José; VILLELA, Lamounier Erthal. Identidade do administrador profissional e a visão pós-industrial de competência: uma análise baseada na pesquisa nacional sobre o perfil do administrador coordenada pelo Conselho Federal de Administração. **Revista de Administração Contemporânea – Eletrônica**, v. 1, n. 2, art. 3, p. 34-50, Maio/Ago. 2007.

LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 22 de fev. de 2012.

LOIOLA, Elizabeth; BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt. Ampliando perspectivas para a análise da pesquisa sobre aprendizagem organizacional: uma tréplica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 3, Jul./Set. 2003: 213-219.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque; PAULA, Ana Paula Paes de. Reflexões sobre a indústria cultural e o Ensino em Administração. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Edição Especial. v. 1, n. 2, p.159-176, Jul. 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Edição Especial, v. 1, n. 2, p. 04-25, Jul. 2009.

MURITIBA, Patrícia Morilha; MURITIBA, Sérgio Nunes; CASADO, Tânia. O Ensino da Administração. Personalidade e preferência por métodos de ensino: um estudo com graduandos em Administração. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 65-85, abr./jun. 2010.

NEUENFELDT, Derli Juliano *et al.* Iniciação à pesquisa no Ensino Superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 2, p. 289-300, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Murilo Alvarenga. **Implantando o laboratório de gestão: Um Programa Integrado de Educação Gerencial e Pesquisa em Administração.** São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Projeto político-pedagógico do curso graduação em Administração. Picos, 2009. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/PPC%20ADM%20aprov%20C EPEX.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2012.

Resolução Nº 4, de 13 de Julho de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Administração.** Disponível em:
<http://www.facp.com.br/graduacao/DCNAdministracao.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em Administração no Brasil? *In*: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD JR, Thomaz (Coord.). **Produção científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte.** São Paulo: Atlas, 2005.

RODRIGUES; Orlando Barbosa. **A formação do administrador de empresas: entre as diretrizes curriculares oficiais e o funcionamento real do currículo e da metodologia de ensino.** Goiás, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Goiás.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração.** v. 1, n. 1, p.04-23, Maio/2009.

SOUZA, Flávia Cruz de; MURCIA, Fernando Dal-Ri. BORBA, José Alonso. Ensino e pesquisa em finanças. Perfil e produtividade científica dos docentes de finanças vinculados a doutorados em Administração. **Revista de Administração FACES Journal,** Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 17-36, abr./jun. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WALTER, Silvana Anita *et al.* Mercadologia. Educação tutorial: Revitalizando ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista de Administração. FACES Journal,** Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 87-104, set./dez. 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Caro respondente,

Este questionário tem como finalidade identificar o conhecimento do discente de Administração acerca da importância da pesquisa científica para sua formação. A sua cooperação significará uma importante contribuição para o alcance dos objetivos da pesquisa. Assim, espero sinceramente que dê a este questionário a importância que ele merece.

Informo que todas as informações serão tratadas no mais absoluto sigilo e os pesquisados terão seu anonimato garantido.

OBS: O termo **projeto de pesquisa e iniciação científica** possuem o mesmo significado.

Grata pela contribuição!

QUESTIONÁRIO

PARTE I – PERFIL

Idade:

1. () Até 20 anos () 21-25 anos () 26-30 anos () 31-35 () Acima de 35

Sexo:

2. () Masculino () Feminino

Bloco que está cursando:

3. () I () II () III () IV () V () VI () VII () VIII () IX

Origem escolar:

4. () Escola pública () Escola privada () Escola pública e privada

Ocupação:

5. () Estuda () Trabalha e estuda

PARTE II

6. Você sabe o que quer dizer “iniciação científica”? () Sim () Não () Em parte

7. Você conhece os programas de iniciação científica ofertados pela UFPI? () Sim () Não

8. Você participaria de algum programa de iniciação científica apenas como voluntário (sem remuneração)?

() Sim () Não

9. Você já fez ou faz parte de algum programa de iniciação à pesquisa científica?

() Sim. Se sim, qual? _____

Você o conheceu através: _____

() Não.

10. Como você avalia o seu nível de interesse pela área de pesquisa:

() sem interesse

() pouco interesse

() interessado

() muito interessado

11- Para você qual a importância da pesquisa no processo de ensino/aprendizagem?

() Sem importância

() Importante

() Pouco importante

() Muito importante

ANEXO A – Grade curricular do Curso de Administração

| BLOCOS | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
|--------|---|---------------|--------------|
| I | Seminário de Introdução ao Curso | 15 h | 1.0.0 |
| | Teorias da Administração I | 60 h | 4.0.0 |
| | Psicologia aplicada à Administração | 60 h | 4.0.0 |
| | Introdução à Filosofia | 60 h | 4.0.0 |
| | Matemática aplicada à Administração | 60 h | 4.0.0 |
| | Sociologia aplicada à Administração | 60 h | 4.0.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 315 h | 21 |
| II | Elementos de Economia | 60 h | 4.0.0 |
| | Contabilidade Geral | 60 h | 4.0.0 |
| | Estatística I | 60 h | 4.0.0 |
| | Metodologia da Pesquisa em Administração | 60 h | 4.0.0 |
| | Teorias da Administração II | 60 h | 3.1.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 300 h | 20 |
| III | Matemática Financeira | 60 h | 4.0.0 |
| | Estatística II | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração com Pessoas I | 60 h | 4.0.0 |
| | Economia Brasileira | 60 h | 4.0.0 |
| | Contabilidade de Custos | 60 h | 4.0.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 300 h | 20 |
| IV | Administração com Pessoas II | 60 h | 3.1.0 |
| | Administração de Marketing I | 60 h | 4.0.0 |
| | Adm. Financeira Orçamentária I | 60 h | 4.0.0 |

| | | | |
|-----|---|--------------|-----------|
| | Introdução à Ciência Política | 60 h | 4.0.0 |
| | Tecnologias da Inf. e da Comunicação | 60 h | 4.0.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 300 h | 20 |
| V | Instituições de Direito Público e Privado | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração de Marketing II | 60 h | 3.1.0 |
| | Adm. Financ. Orçamentária II | 60 h | 3.1.0 |
| | Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais I | 60 h | 4.0.0 |
| | Ética | 60 h | 4.0.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 300 h | 20 |
| VI | Direito Administrativo | 60 h | 4.0.0 |
| | Teoria dos Jogos | 60 h | 4.0.0 |
| | Comunicações Administrativas | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II | 60 h | 3.1.0 |
| | Direito Empresarial | 60 h | 4.0.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 300 h | 20 |
| VII | Direito do Trabalho e Previdenciário | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração do Setor Público | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração e Meio | 60 h | 4.0.0 |
| | Ambiente | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração da Produção e Operações I | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração de Sistema de Informação I | 60 h | 4.0.0 |
| | Estágio Obrigatório I | 180 h | 0.0.12 |
| | TOTAL DO BLOCO | 480 h | 32 |

| | | | |
|--------------------|---|----------------|------------|
| VIII | Pesquisa Operacional | 60 h | 4.0.0 |
| | Administração da Produção e Operações II | 60 h | 3.1.0 |
| | Administração de Sistema de Informação II | 60 h | 4.0.0 |
| | Optativa | 60 h | 4.0.0 |
| | Estágio Obrigatório II | 120 h | 0.0.8 |
| | Projeto - Elaboração de TCC I | 60 h | 4.0.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 420 h | 28 |
| IX | Administração Estratégica | 60 h | 3.1.0 |
| | Organização, Sistemas e Métodos | 60 h | 4.0.0 |
| | Empreendedorismo | 60 h | 3.1.0 |
| | Optativa | 60 h | 4.0.0 |
| | Pesquisa – Elaboração de TCC II | 60 h | 3.1.0 |
| | TOTAL DO BLOCO | 300 h | 20 |
| TOTAL GERAL | | 3.015 h | 201 |

Fonte: Projeto político-pedagógico do curso graduação em administração. Picos, 2009.